

DIÁRIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL DO BRAZIL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXV — 43 DA REPUBLICA — N. 79

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 21 DE MARÇO DE 1892

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça.
EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha.
EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura,
Commercio e Obras Publicas.

REDAÇÃO.—Formas de Governo—Os Kalaugs de Java—W. Gladstone—A immigração na America e na Australia—Os progressos da Tunisia.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

ANNUNCIOS DIVERSOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Expediente do dia 18 de março de 1892

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem :

Para que seja annullada na verba—Casa de Detenção—a quantia de 128\$, importancia das despezas feitas, durante o mez findo, com marinheiros estrangeiros e recolhidos ao Thesouro Nacional pelo administrador daquelle estabelecimento.

Para que se paguem :

Ao administrador da empresa d'O Direito a quantia de 400\$, proveniente de 56 volumes e dous indices encadernados d'O Direito fornecidos para o Tribunal Civil e Criminal ;

A despeza feita, durante o mez de dezembro ultimo, com o material da Casa de Correção da Capital Federal, na importancia de 7:763\$946.

— Transmittiram-se :

Ao Ministerio dos Negocios da Guerra o requerimento do cabo de esquadra da brigada policial desta capital Daniel Honorato, que serviu no exercito com o nome de Daniel Honorato da Purificação, solicitando-se a remessa ao Ministerio da Justiça, da certidão dos seus assentamentos de praça ;

Ao Conselho Supremo Militar e de Justiça, para serem julgados em superior e ultima instancia, os processos instaurados contra os soldados da mesma brigada Amaro da Silva Telles, Manoel Fernandes Bezerra e Arlindo Theodoro da Silva.

Dia 13

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem :

Para que seja habilitada a thesouraria do estado do Maranhão com a quantia de 307\$, sendo 207\$ para pagamento das ajudas de custo dos bachareis José Roxo de Almeida Braga e Arthur Napoleão Coelho de Souza, o primeiro juiz substituto da comarca de Alcantara, e o segundo juiz municipal do termo de Guimarães, e 100\$ para pagamento da gratificação a que tem direito o cidadão Antonio Cesar Bayma de Carvalho por haver exercido interinamente o cargo de amanuense do tribunal da relação daquelle estado, durante o mez de janeiro ultimo.—Deu-se conhecimento ao governo do referido estado.

Para que se paguem no Thesouro Nacional :

Ao juiz de direito da comarca de Miranda, no estado de Matto Grosso, bacharel Jeronymo Custodio Fernandes da Cunha, os respectivos vencimentos do dia 1 de janeiro até 14 de fevereiro proximo findo, e dessa data em diante, quando entrou no gozo da licença de tres mezes concedida pelo governador do referido estado, o respectivo ordenado até 15 do corrente e dali em diante o mesmo ordenado pela Thesouraria da Bahia até findar a mencionada licença.

A' Casa de Correção a quantia de 18\$, importancia de duas camisolas de força destinadas ao serviço da 2ª e 8ª estações policiaes.

As despezas feitas durante o mez findo :

Com o material do Tribunal Civil e Criminal, na importancia de 178\$500.

Com objectos fornecidos para o expediente da Corte de Appellação, na de 139\$400.

Durante o mez de dezembro ultimo, com objectos de expediente fornecidos a secretaria do Estado dos negocios desta repartição, na de 329\$600.

— Devolveram-se :

Ao governo do estado de Pernambuco, devidamente cumprida a carta rogatoria expedida pelo juiz do commercio da capital ás justicas de Portugal, o requerimento de D. Maria Victoria Carregal Soares, para citação de José Antonio Soares Junior.

Ao presidente do Tribunal Civil e Criminal, devidamente cumprida, a carta rogatoria dirigida ás justicas daquelle reino, para avaliação de bens pertencentes ao finado Joaquim José da Costa, outr'ora Joaquim da Costa.

— Remetteu-se ao Conselho Supremo Militar e de Justiça, para ser julgado em superior e ultima instancia, o processo instaurado contra o soldado da brigada policial desta capital José Cleriel Rossel.

Ministerio da Marinha

Expediente do dia 13 de março de 1892

Ao Ministerio da Fazenda, transmittindo o requerimento em que o contra-almirante reformado Jeronymo Pereira de Lima Campos, pede restituição das quantias com que contribuiu para o montepio dos funcionarios publicos, na qualidade de lente jubilado da Escola Naval.

—Ao Quartel General :

Mandando providenciar para que os commandantes dos corpos de marinha e navios da armada prohibam o emprego de lixa e tijolo na limpeza da artilharia e na de todo o armamento em geral principalmente nos aparelhos das culatras das peças ; e recomendoando que sejam feitos em todos os navios da esquadra exercicios de artilharia, signaes, panno, etc., como determina a respectiva tabella.

Recomendoando expedição de ordem ao commandante da flotilha do Matto Grosso, para que, ouvindo o inspector do arsenal e commandante da escola de aprendizes marinheiros, informe qual a despeza a fazer-se com a mudança da dita escola para a cidade

de Cuyabá, onde já funcionou e o melhor meio de effectual-a, bem como si existe algum predio apropriado a tal fim e por que preço poderá ser arrendado ou alquirido.

—Ao vice-almirante Joaquim Francisco de Abreu :

Recomendoando que providencie para que sejam enviados os reconhecimentos de embarque de objectos para este ministerio com as respectivas facturas, competentemente traduzidas e demais indicações, conforme foi recommendado em avisos de 29 de setembro e 18 de novembro de 1891.

— Ao Quartel General mandando submeter á inspecção de saude a S' mplicio José de Souza Lima, servente das obras hydraulicas do arsenal de marinha desta capital.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha da Capital Federal, autorizando a mandar fazer aquisição, pela quantia de 27:000\$, da lancha a vapor que foi vistoriada e experimentada pela inspecção do referido arsenal, de propriedade da Companhia Commercio de Metaes e Machinas.

— Ao Commissariado Geral da Armada, mandando que, com a maior urgencia, seja fornecido ao corpo de marinheiros nacionaes, o fardamento pedido pelo mesmo, para pagamento de semestres vencidos:

Ministerio da Agricultura

PRIMEIRA DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

Expediente do dia 17 de março de 1892

Declarou-se ao Ministerio da Fazenda que não pôde ser aceita a indicação do agente do imposto do gado sobre a separação das dependencias da repartição a seu cargo das da estação de S. Diogo, visto ser o terreno allí existente necessario ao assentamento de novas linhas, que já se acham em construcção.

— Solicitou-se ao Ministerio da Guerra a expedição de suas ordens affim de ser inspecionado de saude pela Junta medica militar o engenheiro João Raymundo Duarte que requereu sua aposentadoria no lugar de encarregado da officina telegraphica e electrica da Estrada de Ferro Central do Brazil.

— Autorizou-se o inspector da illuminação publica a providenciar para que sejam removidos, com urgencia, os lampeões de gaz das ruas da praia do Retiro Saudoso, Alegria, Bemfica, Praia Pequena e estrada geral de Santa Cruz até Pilares, que se acham a menos de 1m,75 do eixo da via permanente da Estrada de Ferro do Rio do Ouro, affim de evitar sinistros.

— Autorizou-se a Inspectoria Geral de Illuminação a providenciar sobre a collocação de seis combustores para illuminação a gaz corrente das ruas Caridade e prolongamento da Esperança ambas no bairro de S. Christovão, sendo tres combustores para cada uma das ditas ruas, ficando assim attendido o pedido feito pelos respectivos proprietarios e moradores, a respeito do qual informou a mesma inspectoria por officio n. 8 de 23 de janeiro proximo passado.

— Autorizou-se a Inspectoria Geral de Illuminação a providenciar sobre a collocação de tres combustores para illuminação a gaz corrente no prolongamento da rua Antonio de

Padua no Engenho Novo, de conformidade com o que solitaram os proprietarios e moradores da mesma rua e com o que informou aquella inspectoría em officio n. 12 de 13 de janeiro proximo passado.

—Recommendou-se ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil que, afim de poder ser aberto credito supplementar necessario á verba concernente aos serviços da mesma estrada do exercicio de 1891, envie a este ministerio a demonstração da despeza do referido anno, com a declaração do excesso que houver sobre o credito concedido,

—Remetteu-se ao director engenheiro chefe da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, para informar o requerimento em que o agente de 1ª classe da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco pede o pagamento de 25\$ mensaes que deixou de receber, desde 9 de setembro de 1890 até março de 1891, quando exercia o mesmo cargo naquella estrada.

—Declarou-se ao director engenheiro chefe da Estrada de Ferro do Sobral ficarem approvadas as providencias que adoptou, de conformidade com o pensamento da circular deste ministerio n. 16 de 17 de novembro de 1891, no sentido de exercer a necessaria economia nos serviços inherentes á referida estrada, a saber: 1º, supprimir desde janeiro findo os trens dos domingos que não produziam 600\$ de renda por anno; ao passo que com elles se despendia mais de 3:000\$ annualmente; 2º, reduzir 24 trabalhadores no pessoal da via-permanente.

—Autorisou-se o director da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana a conceder passagem gratuita de Taquary a Cacequy, na mesma estrada, ao engenheiro chefe e ao chefe da contabilidade da *Companhia Chemins de fer Sud Ouest Brésiliens*, que vae dar começo á construcção da linha de Santa Maria da Bocca do Monte á Cruz Alta.

—Remetteu-se, para os fins convenientes, á commissão de compras, na Europa e Estados Unidos da America do Norte, as indicações ministradas pela directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, relativamente a encomenda do material, para bitola de um metro, destinada á mesma estrada, e a que allude o seu ultimo telegramma com referencia ao aviso n. 60 de 25 de dezembro de 1891.

—Ao chefe da fiscalisação das estradas de ferro exigiu-se novas informações sobre a pretensão da Companhia Estrada de Ferro Lavourea, Rio e S. Paulo, e recommendou-se que declare si se trata de simples mudança de nome, ou se houve acquisição de outra estrada de ferro, e, neste caso, qual o modo por que deu-se a transacção, verificando-se ao mesmo tempo si foram pagos os respectivos impostos.

—Declarou-se ao chefe da fiscalisação das estradas de ferro, para que o faça constar ao chefe da rede na estrada de S. Paulo, que este ministerio não pode intervir na pretensão da Companhia Santos a Jundialhy concernente a

troca de notas de valores elevados por outras de menor valor, por ser isso de competencia do Ministerio da Fazenda a quem se deverão os interessados directamente dirigir, por não tratar-se de assumpto da competencia do fiscal do governo junto á dita companhia.

1ª DIRECTORIA DAS OBRAS PUBLICAS

Expediente do dia 19 de março de 1892

Ao Ministerio da Fazenda, pedindo a expedição de ordens para que o mesmo empregado de fazenda que compõe a commissão de tomada de contas da Estrada de Ferro de Santos a Jundialhy seja designado para nesse character servir nas demais estradas de ferro que formam a rede do estado de S. Paulo.—Deu-se conhecimento ao chefe da fiscalisação das estradas de ferro.

— Ao engenheiro chefe da fiscalisação das estradas de ferro, recommendando providencias para que se torne extensivo ás estações da Estrada de Ferro Sapucahy o prazo de 60 dias concedido para validade dos bilhetes de ida e volta em 1ª e 2ª classe entre as estações da Estrada de Ferro Central do Brazil e as de Soledade, Contendas e Tres Corações, na de Minas e Rio, afim de que possa entrar em pleno vigor o accordo de trafego mutuo celebrado pelas directorias dessas tres estradas.—Deu-se conhecimento ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

MODELO N. 4

Exportação dos productos nacionaes para paizes estrangeiros durante o mez de fevereiro de 1892, pela Alfandega do Estado Federal de Sergipe (Circular da Thesouraria de Fazenda, expedida em 4 de junho de 1890)

NUMERO DOS ARTIGOS	PRODUCTOS	PAIZES DO DESTINO	UNIDADES	QUANTIDADES	VALOR OFFICIAL		DIREITOS DE EXPORTAÇÃO		TOTAL ARRECADADO
					Por especies	Por paizes	Taxa	Direitos	
7	Assucar mascavo.....	Grã Bretanha..	Kilogrammas	605.100	96:816\$000	96:816\$000	Livre...		

RECAPITULAÇÃO POR ESTADOS

ESTADOS	PRODUCTOS EXPORTADOS	VALOR OFFICIAL, POR ESPECIES	DIREITOS DE EXPORTAÇÃO
	Assucar mascavo		
Grã Bretanha.....	96:816\$000	96:816\$000	
	Kilogrammas.....	605.100	

RECAPITULAÇÃO DOS DIREITOS POR SUAS TAXAS

Livre.....	
------------	--

1892
Alfândega de Aracaju

MAPPA DA EXPORTAÇÃO DE GENEROS NACIONAES POR CABOTAGEM, NO MEZ DE JANEIRO DE 1892; CIRCULAR DA THESSOURARIA DE FAZENDA DE 4 DE JUNHO DE 1890.

NUMEROS	GENEROS	ESTADO DO DESTINO	VOLUMES		VALOR COMMERCIAL	
			Especies	Peso e medidas		
1	Aguardente de canna, alcool.....	Rio de Janeiro.....	Pipas....	42 Litros....	20.160	5:601\$600
2	Algodão.....	Interior.....	Fardos...	40 Kilogrs..	1.000	1:080\$000
			»	375 »	30.226	17:107\$916
			»	409 »	45.052	25:499\$432
			»	80 »	4.638	3:876\$284
		Interior.....	»	135 »	2.988	3:181\$836
				1.039	83.904	50:745\$468
7	Assucar.....	Rio de Janeiro.....	Saccos...	5.414 »	324.840	63:909\$600
			»	50 »	3.000	3:480\$000
			»	11.828 »	717.180	91:599\$900
				17.292	1.045.020	155:989\$500
28	Cereaes, milho.....	Bahia.....	»	297 Litros...	18.825	1:506\$000
			»	2.089 »	154.800	11:904\$000
					2.386	173.625
39	Cocos da Bahia.....	Rio de Janeiro.....	A granel.....	Cento....	60	210\$000
52	Fogo de arteificio.....	Rio de Janeiro.....	Barricas..	4 Duzias....	362	289\$000
55	Fumo e seus preparos, cigarros.....	Interior.....	»	2 Kilogrs..	400	500\$000
91	Sal.....	Bahia.....	A granel.....	Litros....	402.839	2:014\$135
			Saccos...	»	147.720	718\$600
					2.743	550\$559
107	Diversos productos, borracha do mangue.....	Bahia.....	Saccos...	7 Kilogrs..	240	150\$000
				23.515		229:628\$963

RECAPITULAÇÃO

NUMEROS	PRINCIPAES PRODUCTOS	ESTADOS DO DESTINO					QUANTIDADES E VOLUMES		
		Alagoas	Bahia	Espirito Santo	Interior	Rio de Janeiro	Volumes	Peso e medidas	Valor commercial
1	Aguardente de canna.....					5:601\$600	42	20.160	5:601\$600
2	Algodão.....	3:876\$284	17:107\$916		4:261\$836	25:499\$432	1.039	83.904	50:745\$468
7	Assucar.....			480\$000		155:509\$500	17.292	1.045.020	155:989\$500
28	Cereaes.....		1:506\$000			11:904\$000	2.386	173.625	13:410\$000
39	Cocos da Bahia.....					210\$000		60	210\$000
52	Fogo de arteificio.....					289\$000		362	289\$000
55	Fumo e seus preparos.....				500\$000			400	500\$000
91	Sal.....		2:732\$795				2.743	550.559	2:732\$795
107	Diversos productos.....		150\$000					240	150\$000
		3:876\$284	21:496\$711	480\$000	4.761\$836	190:014\$132	23.515		229:628\$963

Alfândega de Aracaju, 10 de fevereiro de 1892. — O 1º escripturario, Ramiro Coelho Torres.

JANEIRO DE 1892

Exportação dos productos nacionaes para fóra do estado

	PRODUCTOS	ESTADOS DO DESTINO	UNIDADES	QUANTIDADES	VALOR OFFICIAL	
					Por estados	Por especies
7	Assucar mascavado.....	Nova York.....	Kilos.....	600.375	85:250\$000	85:250\$000
9	Azeite de mamona.....	Bahia.....	»	750	300\$000	300\$000
28	Milho em caroço.....	»	Litros.....	120.000	3:440\$000	4:440\$000
65	Feijão idem.....	»	»	480	56\$000	56\$000
					90:046\$000	90:046\$000

Mesa de Rendas Geraes da Estancia, 6 de fevereiro de 1892.—O escrivão, *Trancisco Pacheco de Avila*.

MAPPA N. 4 — 1892

MESA DE RENDAS GERAES DE VILLA NOVA

Exportação dos generos nacionaes para paizes estrangeiros, durante o mez de janeiro de 1892

NUMEROS DOS ARTIGOS	PRODUCTOS	PAIZES DO DESTINO	UNIDADES	QUANTIDADES	VALOR OFFICIAL		DIREITO DE EXPORTAÇÃO		TOTAL ARRECADADO
					Por paizes	Por especies	Taxa	Direitos	
41	Pelless em cabello.....	Nova York.....	Kilos.....	11.600	11:610\$000	11:610\$000	Livre.....	Livre
				11.600	11:610\$000	11:610\$000	—	—	—

Recapitulação			
PAIZES DO DESTINO	PRODUCTOS	EXPORTAÇÃO	VALOR OFFICIAL
Nova York.....	PELLE EM CABELLO		
	11:610\$000	11:610\$000	11:610\$000
	11:610\$000	11:610\$000	11:610\$000
	11.600 kilos		

Mesa de Rendas Geraes da Villa Nova, 4 de fevereiro de 1892.—O administrador, *Manoel Baptista Valladares*.—O escrivão, *Antonio Xavier de Oliveira*.

MAPPA N. 10

MESA DE RENDAS GERAES DE VILLA NOVA

Exportação dos generos nacionaes navegados por cabotagem para outros estados durante o mez de janeiro de 1892

NUMERO DA NO- BIENCLATURA	GENEROS	ESTADOS DO DESTINO	VOLUMES		VALOR COMMERCIAL		
			Especies	Pesos			
2	Algodão em rama.....	Bahia	Saccas	70	11.525	6:500\$000	6:500\$000
7	Assucar bruto.....	Maceió.....	Saccos	941	71.989	9:000\$000	9:000\$000
6	Arroz pilado.....	Pernambuco	»	16	960	200\$000	200\$000
10	Bagas de mamona.....	Bahia	»	50	3.500	150\$000	
		Rio de Janeiro.....	»	500	40.000	1:600\$000	
				550	43.500	1:750\$000	1:750\$000
28	Milho.....	Rio de Janeiro.....	»	2.480	180.760	8:500\$000	8:500\$000
38	Couros curtidos.....	Rio de Janeiro.....	Meios.....	1.084	9.080	1:629\$600	1:629\$600
41	Couros salgados.....	Pernambuco	Centos.....	2.268	23.427	7:260\$200	7:260\$200
68	Madeira de construcção.....	Aracajú	Toros.....	1.098		1:300\$000	1:300\$000
107	Diversos productos não especificados	Bahia	Barricas	4	240	102\$760	
		Aracajú	Caixas	2	240	900\$000	
		Manãos	»	7	280	80\$320	
					13	760	1:083\$080
				8.516	342.001	37:222\$880	37:222\$880

RECAPITULAÇÃO

NUMEROS	PRINCIPAES PRODUCTOS	ESTADOS DO MESMO DESTINO					QUANTIDADES E VALORES			
		Bahia	Rio de Janeiro	Pernam- bucó	Aracajú	Maceió	Manãos	Volumes	Kilos	Valor commercial
2	Algodão em rama.....	6:500\$000						70	11.525	6:500\$000
7	Assucar bruto.....					9:000\$000		941	71.989	9:000\$000
6	Arroz pilado.....			200\$000				16	960	200\$000
10	Bagas de mamona.....	150\$000	1:600\$000					550	43.500	1:750\$000
28	Milho.....		8:500\$000					2.480	180.760	8:500\$000
38	Couros curtidos.....		1:629\$600					1.080	9.080	1:629\$600
41	Couros salgados.....			7:260\$200				2.268	23.427	7:260\$200
68	Madeira de construcção.....				1:300\$000			1.098		1:300\$000
107	Diversos productos não especificados	102\$760			900\$000			13	760	1:083\$080
		6:752\$760	11:729\$600	7:460\$200	2:200\$000	9:000\$000		8.516	342.001	37:222\$880

Mesa de Rendas Geraes de Villa Nova, 3 de fevereiro de 1892.— O administrador, *Manoel Baptista Valladares*. O escrivão, *Antonio Xavier de Oliveira*.

REDACÇÃO

Fórmulas de governo

XX

Durante a successão dos monarchas da terceira raça, se foi operando cada vez mais crescentemente o character das reivindicações populares, em lucta aberta, ora contra a nobreza, ora contra o poder soberano.

No desdobraimento dos grandes periodos seculares, desde os primeiros reis dessa raça, vindos directamente até a casa dos Valois e deste ramo até Luiz Capeto XVI, cuja cabeça cahiu ante a victoria da Grande Revolução, o trabalho incessante e afanoso dos soberanos foi aniquillar toda a acção popular.

Tão longa e tão tenaz fôra a lucta que de parte a parte se travara; por tantos meios se houveram ellas ferido entre o povo e o rei; tantos e tão repetidos haviam sido os embates contra o throno, e tão assanhada e resoluta a acção do monarcha contra a nação, que, quando o braço invencível dos demolidores da Bastilha veio resgatar a França e o mundo das tyrannias seculares, nenhuma instituição já se achava de pé.

Dil-o competente critico:

«Em França, na época em que rebentou a Revolução, todas as antigas pessoas moraes, excepção feita da mais elevada, as quaes exerciam em qualquer gráo uma parcella do publico poder, nobreza, clero, parlamentos, estados provinciaes, magistraturas das cidades e das communas, sahiam do antigo regimen humilhadas, desacreditadas e enervadas.

«Assemelhavam-se aos ramos que vivem apenas pela casca; não havia vantagem alguma em poupar esse madeiro, meio morto, cujos vasos retrahidos se não poderiam reabrir á circulação da seiva.

«A Revolução fel-os cahirem mais pelo abalo antes do que por golpe vibrado pelo ferro.

«A realleza, privada dos seus ramos matrizes, que ella propria havia abafado á sombra da sua folhagem superior, se apresentava como um tronco isolado e desnudado.

«Desafiava o vento e provocava o machado.

«Cahiu por sua vez.

«Tudo estava, pois, para ser replantado sobre esta terra revolvida em todos os sentidos, sulcada em excesso, já tornada friavel.

«O corpo inteiro do povo era o unico ser colectivo que se achava de pé.

«Um facto se deve guardar e recolher, e é este:

«Em França, todas as autoridades constituídas, todos os poderes datam e procedem das constituições revolucionarias.»

Desde remotos seculos a violencia, ou a fraude, haviam sido os recursos do soberano para a concessão e annullação das Chartas communaes.

Para obter-las ou se punham em contribuição valiosissimas dadas que bem representavam a compra dos beneficios ou imposições e ameaças ante as quaes cedia o poder real, tanta era a possança e tão prompta a resolução da parte popular.

Commentador da Historia da França, julgando factos e testemunhos contemporaneos com aquelles seculos, transmitta assim o seu juizo:

Si as intenções do rei francez, assera Augustin Thierry, fossem, como querem, crer alguns, favoraveis á instituição e erecção das communas, de certo fôra nas cidades da corôa onde se devera manifestar mais claramente e mais firmemente.

No entanto, nem uma dessas mais florescentes cidades obteve libertação, tal qual conseguiram as cidades submettidas aos dominios senhoreaes.

E' que todo o projecto de insurreição era desde logo jugulado por um poder, em muito mais valioso do que o dos senhores.

Para demonstrar esta affirmacão historica, bastara lembrar que, reinando Luiz o Gordo, Orleans, emprehendendo erigir-se em communa, foi castigada por uma execução militar, pois que, na letra das chronicas de São Dyonisio, assim se punia «a sanha desses vadios que, sob o disfarce da communa, tentavam rebelliões e ataques contra a corôa.»

Não obstante, Laon conseguiu conquistar a sua Charta communal, ratificada em uma assemblea de Compiègne.

Estão na Historia de França comprovadas as alternativas e as vicissitudes que acompanham as causas communaes.

Luiz VI somente interveiu para dar a sete ou oito Chartas de libertação a sancção que lhe fôra pedida e quasi só o fez a preço de ouro.

Os burguezes de Laon enviaram a Pariz e ao rei deputados portadores de ricos presentes e, mediante a paga de uma renda annual, obtiveram a ratificação da sua Charta communal.

Alguns annos depois, o bispo Gaudri, tendo gasto as sommas pelas quaes os burguezes lhe haviam comprado sua liberdade, solicitou do proprio Luiz VI a cassação da Charta.

A principio os conselheiros do rei fizeram algumas recusas, porque os burguezes de Laon, conhecendo o que se passava, haviam offerecido para a manutenção da Charta quatrocentas libras de prata e até mais si fosse exigido.

O bispo se viu obrigado a encarecer a offerta e subiu a setecentas libras, que elle não possuia, mas que esperava ter, levantando dos bens dos burguezes, desde que a communa fosse extincta.

Tão grande offerta resolveu o rei e os cortezaos a tomarem partido contra as liberdades das cidades.

A Charta sellada com o sello real foi declarada nulla e não concedida.

Uma serie de revoltas vingaram os burguezes dessas trações; o bispo Gaudri foi assassinado; e dezeseis annos depois, em 1128, o temor de uma segunda explosão do furor popular levou o soberano a consentir na instituição de uma nova communa sobre as bases antigamente estabelecidas.

Não só aos soberanos aproveitou a severa lição das reacções populares contra elles desencadeadas, mas aos nobres e aos senhores tambem tocou, por vezes, sentir-lhes os effeitos vingadores.

Nos seculos XI e XII certo numero de senhores quiz confiscar as liberdades communaes.

A colera dos opprimidos explodiu em grandes insurreições, algumas dellas sanguinolentas e por isso mais celebres.

Sob qualquer ponto de apreciação, diz eminente escriptor, duvida não ha de que as Chartas municipaes foram de cidade em cidade assumpto de reciprocas imitações.

A primeira communa liberta pelas armas em 1067 foi Mans, submettida á suzerania do Duque da Normandia; em 1076 Cambrai, dependente dos imperadores, erigiu-se em cidade communal.

Em 1108 a Charta de Noyon foi consentida pelo bispo. Alguns annos antes os burguezes de Beauvais haviam permanecido em communa, espontaneamente, em consequencia de uma conspiração tumultuosa.

Constrangeram o bispo da sua diocese a jurar manutenção e respeito á nova constituição municipal e, por esse tempo, o Conde de Vermandois, para previnir iguaes perturbacões, concedeu Charta communal aos habitantes de S. Quintino.

A fama da communa de Noyon se espalhara por muito longe; fallava-se da recta justiça que se exercia nesta cidade e da venturosa paz que alli reinava.

Os habitantes de Laon não duvidaram de que a instituição de uma communa produzisse entre elles os mesmos resultados que em Noyon, e esta esperanza provocou, repentinamente, certa especie de enthusiasmo.

A Charta estabelecida em Laon foi redigida para a organização dos poderes municipaes, seguindo em parte o modelo de Noyon, em parte a de S. Quintino.

A insurreição que ali se levantou, pela manutenção da Charta, foi porventura a mais sangrenta.

O golpe dado em Laon se fez sentir, a principio, em Amiens, em Soisson, depois em Reims.

A Charta de Laon serviu de padrão ás de Crespy e Montdidier.

A de Soissons, que parece ter gosado a maior celebridade, foi reproduzida textualmente nas de Fismes, de Senlis, de Compiègne e de Sens.

Essa Charta foi até a Bourgogne, cujos habitantes renunciaram as antigas formulas municipaes para adoptarem-n'a.

Os Kalangs de Java

(Conclusão)

Veamos agora a tradição javaneza, com relação aos kalangs, explicativa de sua origem. Esta tradição, com as demais de Java, é um mytho, talvez, porém, seja possível nella descobrir certas verdades.

Um carro denominado *grobah* ou *pedati kalang*, tirado por bois, caminhava sobre o mar. Ao mesmo tempo um *praho*, pertencente a Dampou-Awang, vinha da outra praia a Java trazido por nuvens.

Travou-se uma discussão; o conductor do carro lançou a canga de seus bois contra o praho, que relou dentro do mar, e Dampou-Awang quebrou o carro com uma pancada de

remo. Os bois do carro vieram deitar-se na margem da actual regencia de Batang e ali transformaram-se em promontorio, tomando o nome de Oudjoug-Gounoug. Este promontorio tem, com effeito, a forma de dois buffalos deitados; o carro forma um recife de coral chamado *Karang*.

Os destroços do prahu formaram a montanha actualmente conhecida pelo nome de Gounoug-Rahou. Dampou-Awang desembarcou perto dessas montanhas, vagou pela floresta e foi ter a uma aldeia, ao norte do Dieng, denominado Menda-Koungan.

Chegado ali, pediu a um tal Kjali Inowirio um côco, bebeu-lhe a agua. Apareceu em seguida uma marrã, conhecida pelo nome de *Tjelleng mendaloungan*, que podia se metamorphosear em homem.

Bebeu o que encontrou no côco e ficou cheia.

Kjali Inowirio, assim chamado por ter apenas um olho, algum tempo depois o appetite, e viu sua glutoneria personificar-se e sahir de seu corpo, do tamanho de uma noz moscada.

— Meu pae, disse-lhe ella, como se explica que estando eu em teu corpo nada tenho para comer?

— Não tenho fome, respondeu-lhe Inowirio; si tens vontade de comer, toma o que quizeses do meu jardim: o pisang e o ananaz estão maduros.

A glutoneria satisfaz seus desejos tomando a forma de um ratinho; depois do que quiz voltar para o corpo de Inowirio.

— É melhor que continues a comer fructas, disse-lhe, porque não tenho vontade de comer.

O ratinho transformou-se em cão, tomou o nome de Blang-Wejounyang e acompanhou a Inowirio como si este fosse seu senhor.

Um dia Inowirio apanhou um veado (*Kantjel*) guardou-o debaixo de uma cesta e disse à sua filha Embok-Trisna que o matasse quando ella tivesse fome.

A noute, o cão aproximou-se da cesta e perguntou ao veado que ali fazia.

— Inowirio quer que eu seja seu genro casando-me com Trisna, respondeu-lhe o veado.

O cão tomou-se de admiração e pensou que Inowirio o poderia ter recolhido para genro a elle que o seguia ha tanto tempo.

Então o veado propoz ao cão que tomasse o seu lugar, dizendo-lhe que si Inowirio o encontrasse na cesta, sem duvida o tomaria para genro.

Quando no dia seguinte Trisna quiz matar o veado, encontrou em seu lugar o cão e correu-o dali.

Chegando à floresta, o cão encontrou a marrã de que ha pouco fallamos.

Conversando, a marrã disse-lhe que em breve esperava ter prole: então o cão respondeu-lhe que, si ella tivesse um filho, este seria seu criado, e si tivesse uma filha, elle se casaria com ella.

Nasceu-lhe uma filha, a qual descendendo de Dampou-Awang, teve forma humana e mais tarde se chamou-se Dewi-Rayvang-Oulan.

Habitava uma chloça na floresta, sempre guardada pelo cão e passou a vida fiando; um dia cahiu-lhe o fuso.

— Casar-me-hei com quem apanhar meu fuso; si por uma mulher será dali por diante minha irmã.

O cão trouxe-lhe o fuso.

A moça declarou não querer desposal-o; porém, tantas foram as supplicas do cão que afinal ella consentiu em tomal-o para esposo.

Segundo alguns autores javanezes, o cão metamorphoseou-se então homem.

A Poutri Ratjoug Woulan veio a ser mãe de dous gêmeos, Radhen Soudjalmo e Radhen Dstjolemgkoro. Cresceram, tornaram-se homens, e era a caça o seu divertimento favorito; acompanhava-os sempre o cão, sem que soubessem que era seu pae.

Estando a caçar certo dia, perseguiram uma marrã, sua avó, e quizeram-lhe que o cão a apanhasse. Mas este, reconhecendo sua sogra, recusou-se; os filhos furiosos, desembanharam

os crias. O cão saltou sobre elles e ambos os moços ficaram cegos.

Então o cão retirou-se para uma gruta dos montes Waton-Karvung, em Kedoa, tornou-se eremita, e só sahia uma vez por anno para comer.

Sabendo disto Ratjoug Woulan poz-se em busca de seu marido; mas caminhando para oeste, em direcção dos Preangers, não o encontrou.

Os filhos seguiram a mãe e vagaram durante annos pelas montanhas, até que afinal encontraram-se, sem se conhecer, junto do oceano Indico. A mãe teve compaixão dos dous cegos, e offereceu-se para cural-os, restituindo-lhes a vista, com a condição que elles se casassem com ella. Curou-os, com effeito, e desposou-os. Durante longo tempo viveram na residencia de Bagelen e tornaram-se muito ricos. Os filhos desposaram mais quarenta mulheres e era numerosa a sua prole.

Um dia Dewi Ratjoug Woulan descobriu uma cicatriz na cabeça de um de seus maridos, e tornou-se pensativa. Contou-lhe elle que, sendo moço, sua mãe o batara com uma colher. Ella recordou-se do facto e assim descobriu que se havia casado com seus dous filhos.

Separaram-se immediatamente; os filhos seguiram caminho de oeste, levando suas quarenta mulheres. Durante sua perigrinação, iam deixando por toda a parte mulheres e filhos, que foram mais tarde os fundadores da raça dos Kalangs.

Esta legenda é tirada da obra *Djojilengkoro*, da qual encontram-se dous exemplares em Banjumas e em Bagelen (Java).

Ha outras versões, entre ellas a que conta que a mulher apenas teve um filho e este matou o cão, e não ficou cego. A mãe reprehende o filho por ter assassinado o pae e fere-o com uma colher.

O *Bavud tavuk Djawa* faz tambem menção da origem dos Kalangs. Ali falla-se de um principe do imperio Giling-Wesi, chamado Waton Gounoug, que tinha duas mulheres, das quaes uma, Dewi Sinlo, foi mãe de vinte e sete filhos.

Um dia sua mulher descobriu-lhe na cabeça um signal, e assim reconheceu ter se casado com seu proprio filho.

Ella disse então ao marido que, comquanto fosse elle reputado principe corajoso, sua gloria seria incompleta até que obtivesse para esposa uma viduolara de Sourologo.

Sabia ella que tal casamento originaria uma guerra e, provavelmente, a morte do marido. O que previu realisou-se. Waton Gounoug seguiu seu conselho, travou lucta com Batoro Gourou, principe Særoboyo, e foi morto.

Segundo acabamos de ver, a tradição da origem dos Kalangs, resultando de uma união que não é natural, chegou até nós de muitos modos, mas todos os nomes nos mostram que data de remota antiguidade.

A opinião de que os Kalangs são os autoctones de Java, foi externada pelo Sr. A. B. Meyer, de Dresde, que pretende serem elles os derradeiros representantes da população primitiva, que muito se assemelhava aos negritos das Philippinas, aos semongs de Malacca, e aos habitantes das ilhas Adumans. Baseia sua opinião sobre a photographia de um Kalang, tirada em Bintenborg e no facto de que os Kalangs de Java tem os cabellos encarapinhados e a pelle negra.

Esta opinião é controvertida pelo Sr. G. Winter, que declara que o actual povo denominado Kalangs não é uma raça bem caracterizada: pelo typo os individuos não se distinguem dos outros javanezes, nem pela forma do rosto, nem pela cor, nem pela estrutura do corpo, nem pela linguagem.

Comquanto seja muito difficil emitir opinião sobre um assumpto tão pouco conhecido, devemos entretanto, dizer o nosso sobre a origem dos Kalangs.

Em epochas muitissimo remotas, antes da invasão dos Buddhistas, os Kalangs chegaram a Java, talvez passando pelas Celebes, alli se estabeleceram e permaneceram fieis à sua antiga religião. Mais tarde, rechaçados para o sul da ilha, pelos sivaítas e pelos buddhistas, mantiveram-se em meio de outros pequenos

reinos. Cumpre não esquecer que nessa epocha que se perde na noute dos tempos, Java era composta de pequenos principados, constantemente em guerra entre si, e cujo poderio era igual à energia de seus respectivos principes.

Si por vezes os Kalangs eram vencidos por um vizinho, conservavam costume e religião, e apenas reconheciam o vencedor como suzerano do qual se libertavam quando a elles succedia um principe mais fraco. Si as condições de paz que lhes impunham eram por demais pesadas, tinham toda a ilha de Java para refugio.

Assim os Kalangs conservaram-se, no fundo, independentes até que, sob um chefe bem conhecido, Boko, tornaram-se senhores de outros principados e fundaram um grande imperio em Daha, Kediri, no intuito de alongar suas conquistas para o norte e para leste. Nesta tentativa, foram obstados por um exercito chinês, que acabou com seu poderio em fins do seculo XIII.

Em seguida retiraram-se para as florestas, estabelecendo colonias por toda a parte e jámais submettendo-se quer aos buddhistas, quer aos sivaítas, conservando constantemente sua independencia e suas praticas religiosas.

Mais tarde, entraram em accordo com os principes mahometanos de Mataram, dos quaes tornaram-se tributarios. Provavelmente com estes trataram na qualidade de um povo; reconheceram a supremacia de Mataram, comprometteram-se a pagar um imposto pessoal; mas conservaram seu culto primitivo.

No sul de Java, onde sem duvida se encontraram os mais antigos centros Kalangs, principalmente em Bagelen e em Banjumas, permaneceram mais estranhos à influencia europeia, e é provavel que nessas regiões poder-se-hão obter mais numerosas informações a seu respeito; tanto mais quanto alguns chefes de aldeias, dessas paragens, são Kalangs.

H. MENERS D'ESTREY,

W. Gladstone

A *Vida Inglesa*, excellente chronica da Inglaterra que a *Independance Belge* publica delicou estas linhas ao Sr. Gladstone:

«O octagesimo terceiro anniversario do Sr. Gladstone é acontecimento que evoca um bando de reminiscencias e considerações.

«Entre o povo causa maravilha a pujança representada pela longividade de um homem de Estado, que tanto tem *tenhado*, tal é a expressão de rigor.

O Sr. Gladstone excede agora em annos de vida ao chefe de governo ou de opposição inglez que mais viveu, lord Palmerston, citado até aqui como phenomeno unico o que tinha oitenta e um annos quando falleceu. Si o *grande old man* não se pôde vangloriar de ser o decano em idade da camara, que vê em suas bancadas ainda o nonagenario deputado de Wolverhampton, Charles Villiers, outro ora celebre pelo papel que representou na cruzada livre cambista de Cobden, a este mesmo avantajase em antiguidade parlamentar, pois que ha doze lustros passados já tinha como agora assento em Westminster.

O caso do segundo Pitt, governando o reino aos vinte e quatro annos não é certamente mais extraordinario que o desse patriarcha, dirigindo a batalha da opposição aos oitenta e tres.

Mas isso não é o mais importante.

O que ha de curioso e pungente na existencia do Sr. Gladstone não está ali, mas na lucta a que cada um assiste, simulando não se aperceber bem della: de um lado os partidarios do *home rule* irlandez, porque seria perigoso para seus interesses fallar della, do outro lado os conservadores, por causa do odioso em que incorreriam nella insistindo.

Aqui pôde-se affoutamente encarar a verdade. Cada dia, cada hora da vida do Sr. Gladstone é como a phase de um *match*, de uma terrivel partida entre elle e a morte, e a parada é o destino da Irlanda.

Todo o mundo sabe perfeitamente que si o illustre ancião succumbir antes de ter realizado este ultimo sonho: a redempção dos irlandezes, os irlandezes não serão jámais redimidos.

Não só os inimigos do *home rule* fortificam-se-lham espantosamente com a desparição desse adversario gigante, mas os dous terços dos amigos do *grande old man* trahiriam a causa á qual elle vota, o resto de sua vida, e voltariam as costas á Irlanda no dia seguinte ao do enterro d'elle.

Muitos não o seguiram em seu *sonho* senão a contra-gosto, por mero habito ou instinto de fidelidade como os rabugentos veteranos seguiam a Napoleão e a lenda em Moscou ou em Quatro-Bras; outros persistiam em seu apego por calculo pessoal, para ficar do lado que lhes parecia a mais forte, e mais ou menos todos, se elle morrer antes de terminar a batalha em prol da Irlanda, renunciarão ao combate, por-se-hão em fuga, em louca debandada do grande exercicio subitamente privado de seu miraculoso general.

Em um minuto de imprudente franqueza, os conservadores deixaram transparecer a esperança dessa grande derrota, por uma palavra medonhamente cruel e horrivelmente justa, qualificando o Sr. Gladstone de *old man in a hurry* velho soffrego. Soffrego, com effeito arquejante. Ella corre, tendo tempo no seu encaicho, ouvindo-se os passos da morte atrás dos seus, como o céu que se ergue da calçada sonora ao atravessar-se em horas caladas da noute uma grande praça deserta.

E seus amigos e adversarios encaram com angustia de terror e de esperança o correr dos dias no calendario e a corrida do *velho soffrego* para o seu fim.

E o Sr. Gladstone a tossir e a Irlanda e a tremmer; pois que a sorte della está a depender de um desses accessos.

Litteralmente os olhos do mundo politico não abandonam os ponteiros do relógio, galopando após o illustre campeão para alcançalo e fazel-o parar antes que tenha tocado a meta.

Dir-se-hia que elle ali vae tocar, a essa meta suprema, pois que as eleições geraes que devem seguramente tornal-o senhor do poder, realisam-se este anno.

Mas não é ainda sinão uma miragem.

A campanha contra o Tempo, contra a Morte, não estará terminada, mesmo no fim do anno vindouro, quando o primeiro ministro de 84 annos, tiver feito votar o *Home rule* por sua maioria na camara dos commons.

Porque, por isso mesmo que é uma questão de mezes, de semanas, seus inimigos estão decididos a tudo para que a morte chegue primeiro; e elles farão com que a camara alta rejeite, depois de terminaveis discussões, o que a outra tenha votado e que se torne necessario um novo appello ao paiz, e que tudo tenha de ser recommçado.

Nisso pode-se gastar quatro, cinco, seis annos, prolongar até o fim do seculo o *match* do Sr. Gladstone contra a Fatalidade que está á espreita de qualquer existencia humana.

Será assim?

Eis o por que do interesse crescente que provoca cada anno a data do nascimento do Sr. Gladstone.

Ouve-se, com um calafrio, soar a hora nova o periodo novo que approxima d'elle o Homem da Foice e mistura o halito quente daquelle que corre desesperadamente ao halito frio daquelle que persegue.

E' a minha desculpa de fallar excepcionalmente de politica aqui é que este quadro politico tem o interesse pungente de um drama.

Para muitos, mesmo, é quasi um *sport*, tante mais hypnotisante, quanto elle se exhibe sobre a grande pista da Historia, entre o heroismo do genio humano e a lei extrahumana e com a sorte de um paiz e de uma raça atada ao poste do vencedor, qualquer que seja.

Não jurarei mesmo que se não tenham feito apostas secretamente a proposito desse *Derby* tragico.»

A immigração na America e na Australia

O sopro de reacção economica que produziu as elevadas pautas aduaneiras continua a actuar na America no sentido do proteccionismo operario. Como é sabido, o governo dos Estados-Unidos não se contentou com fazer votar as leis prohibindo a immigração para o seu territorio aos chinezes, cuja concorrência começava a impacientar os trabalhadores indigenas. Seus agentes aduaneiros submettem a uma rigorosa inspecção todos os imigrantes, seja qual for a sua nacionalidade, e não ha pretexto de que se não valham para lhes recusar o ingresso no territorio americano. Agora mesmo estão muitas centenas de emigrantes russos ariscados a serem repatriados, por estarem inficionados de typho, no dizer das autoridades de Nova-York. Outras vezes é o estado de indigência e de miseria dos emigrantes que se invoca para os reenviar a seu paiz natal, com o fundamento de que o governo americano não quer auxiliar «o augmento do pauperismo» no Novo Mundo. Todos os meios são bons para proteger o trabalho dos operarios nacionaes.

As colonias australianas da Inglaterra, que ha tempo a esta parte começaram a imitar o exemplo dos Estados Unidos, é que nem todas se teem dado bem com isso. Com effeito, de telegrammas recentes deprehende-se que em Queensland, de onde os chins foram expulsos como do territorio da união americana, certas industrias lutam hoje com a falta de braços e periclitam de um modo assustador. Depois de terem feito com que os celestes fossem votados ao ostracismo, os operarios da colonia fizeram opposição á immigração europeá, e dahi resulta que uma grande parte das vastas e ricas plantações de canna de assucar de Queensland teem sido ou estão prestes a ser abandonadas por falta de trabalhadores para as cultivar. A industria da refinação resentiu-se necessariamente desta situação; varias officinas agonisam e vão ter de fechar a porta; em summa, vê-se bruscamente estancada uma das mais abundantes fontes de receita daquelle região australiana pelas insensatas medidas do proteccionismo operario, que levantaram uma especie de «grande muralha» em volta de suas fronteiras.

Em Queensland, contudo, comprehendeu-se a lição. Para conjurar a crise agricola, industrial e financeira provocada pelas leis contra a immigração, o primeiro ministro Sr. Griffith acaba de publicar um manifesto em que declara a necessidade de reformar essa legislação e de provocar a importação de operarios estrangeiros propondo que estes se recrutem na propria Polynesia, entre os Canacas das ilhas do Pacifico. Para não ferir os prejuizos dos operarios brancos da colonia, compromette-se a limitar a dez annos o prazo do engajamento dos Canacas, isto é, da permanencia destes no territorio de Queensland.

Não deixa de ser curioso este reviramento. E o caso é que si elle não produzir quanto antes nos Estados Unidos e onde quer que o jogo natural da concorrência operaria e industrial tenha sido suspensa por leis proteccionistas, todo o equilibrio da produção universal acabará por ser destruido, o excesso da população operaria da Europa não encontrará saída e as mais graves complicações economicas e politicas serão o tributo pago pelo velho mundo para a satisfação dos instinctos egoistas dos paizes novos.

Os progressos da Tunisia

Segundo a *Revue Economique*, o ministro dos negocios estrangeiros de França, e que tem a Tunisia sob a sua dependencia, como paiz de protectorado, acaba de dirigir ao presidente da Republica o seu relatório annual sobre a situação tunisina.

Este documento consigna resultados admiravelmente expressivos no ponto de vista do desenvolvimento geral do paiz, e faz sobresahir progressos que attestam a um tempo a consolidação e extensão da influencia franceza.

E' necessario assignalar em primeiro lugar a substituição do franco á piastra como base do systema monetario.

Esta mudança, tão consideravel quando se pensa na obstinação dos velhos usos entre as populações musulmanas, operou-se com uma facilidade que presagia que o systema decimal terá em muito pouco tempo penetrado nos costumes.

Outro facto para notar é a adopção do calendario gregoriano para as datas administrativas. O anno official, que até agora começara em 13 de outubro, é agora contado do 1º de janeiro a 31 de dezembro, exactamente como em França.

A Tunisia tem o raro privilegio de um orçamento que se salda com um excedente. As receitas figuram na somma por 24.910.566 francos e as despezas apenas em 24.901.435 francos. A differença, é certo, é apenas de 9.000 francos; mas pelo tempo de *deficit* quasi geral em que vivem os pequenos paizes, é tambem alguns dos grandes, um excesso de receita, por fraco que seja, é uma excepção digna de ser assignalada. E o facto é tanto mais notavel, que nas despezas figura uma somma de 3.466.666 francos destinada a trabalhos excepcionaes no porto de Tunis e em Bizerte.

Algunas approximações de algarismos traduzem melhor do que quaesquer commentarios á transformação que se está operando sobre o protectorado francez na vida tunisina.

O correio que, em 1888, transportara apenas 4.300.000 correspondencias, transportou 8.540.084 durante o exercicio de 1890-1891; em trez annos o numero duplicou.

No mesmo lapso de tempo o numero dos telegrammas trocados passou de 520:957 a 647:637

Os depositos nas caixas economicas subiram de 468:903 a 1.172:588 francos.

O augmento mais significativo é o da propria população. Em lugar de 3:500 francezes que o recenseamento de 1886 accusara, o de 1890 dá o algarismo de 10:030; juntando o effectivo da brigada de occupação forte de 9:617 homens, o todo perfaz 20:000 francezes instalado no paiz. E ao activo da colonização franceza devem ainda acrescentar-se 22:530 «protégidos».

Um alargamento correspondente produziu-se naturalmente tambem no movimento commercial.

O trafico entre a França e a Tunisia, quasi insignificante ha alguns annos, elevou-se em 1891 a 53.871.000 francos: 33.924.000 francos na importação franceza e 19.947.000 francos na exportação.

Na importação os cereaes figuram por quasi metade (15.700.000 francos, representando 827.000 quintaes de trigo e cevada). Além disso, a França importou 26.000.000 kilos de azeite de oliveira e 11.000 hectolitros de vinho, (em 1889 a importação tinha sido apenas de 1.900). Ha, como se vê, tres grandes productos agricolas destinados a occupar um lugar, cada vez maior, entre os recursos que a Tunisia offerece á importação Franceza. A cultura dos cereaes e da vinha, nomeadamente, estão tomando um desenvolvimento que dará ao protectorado francez um futuro muito prospero.

E' certo que por outro lado a Tunisia constitue para os productos francezes um mercado bastante insignificante; mas é necessario deixar-lhe tempo de se tornar um centro de consumo para os productos da fabricação europeá. Mas, ainda assim, nota-se já a existencia de um progresso constante. E além disso, deve considerar-se que o dinheiro francez enviado para a Tunisia para saldar o excesso da importação franceza sobre a exportação, não vae cahir em mãos estrangeiras, e antes se torna um elemento de prosperidade crescente para um paiz que hoje é licito considerar como um anexo da França.

No seu conjunto, e em quasi todos os pontos, o relatório a que nos referimos apresenta um quadro invejavel para muitas colonias.

NOTICIARIO

Correio — Esta repartição expedirá hoie malas pelos seguintes paquetes :

Pelo *Kintsch*, para Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10,

Pelo *Ceará*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2 e ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8.

Pelo *Corrientes*, para Santos, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 1/2, ditas com porte duplo até ás 11 e objectos para registrar até ás 10.

Pelo *De Bay*, para Nova-York, recebendo impressos até ás 3 horas da tarde, cartas para o exterior até ás 4 e objectos para registrar até ás 3 da tarde.

Amanhã :

Pelo *Sulferino*, para Bahia, Genova e Naples, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 1/2, ditas com porte duplo e ditas para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Novo vapor—Chegou a Liverpool no dia 21 de julho passado o novo vapor americano *Charles W. Wetmore*, vindo de Sidney Cape Breton, Nova Scotia.

Este vapor, de um typo que denominam *Whaleback* (dorso de baleia), é muito curioso pela forma e construção. É todo de aço, com a forma de um cylindro adelgado nos extremos, semelhante a uma baleia quando á flor da agua; tem o convéz curvo e uma torre em cada extremidade, sustentada por columnas.

Mede 80^m, 7 de comprido, 11^m, 5 de boca e 7^m, 3 de pontal. A secção transversal do navio é oval; o costado e o convéz são formados por chapas curvas de aço sobrepostas, e o mar passa livremente por cima.

Na torre de avante existem alojamentos para oito homens de guarnição e na torre de ré estão a camara do commandante e officiaes, camarotes, casa de pilotagem e cosinha. Os machinistas e foguistas estão accommodados em baixo.

Uma balastrada ao longo do navio serve para a guarnição poder passar, com segurança de uma torre a outra. Para carregar ou descarregar tiram-se nove chapas superiores.

O navio não tem mastros, as machinas da força de 850 cavallos imprimem ao vapor uma marcha entre 12 e 13 millas por hora, com o consumo, apenas, de 13 toneladas de carvão. Quando carregado demanda 14 pés; transportou 352.000 alqueires de cereaes, e a viagem durou 10 dias e meio.

Este navio e mais quatro menores do mesmo systema, que navegam nos grandes lagos, pertencem á *American Steel Barge Company*, da qual o Sr. C. W. Wetmore é secretario.

Os planos constituem uma patente do commandante M. Dougall.

As vantagens que se diz ter este systema de construção são as seguintes: grande economia de força motora e combustível, maior espaço para carga, facilidade de carregar e descarregar e segurança no mar.

Dizem tambem que o navio não dá balanços, nem de pópa á prôa, nem de bombordo a boreste.

Comboios rapidos—Entreos trens mais rapidos vem em primeiro logar o do caminho de ferro prussiano que effectua o trajecto de Hamburgo a Berlin. Percorre esta distancia (cerca de 385 kilometros) com uma velocidade média de 80 kilometros por hora, comprehendendo as paragens.

Deve comtudo considerar-se mais extraordinaria a velocidade fornecida pelo trem que faz serviço entre Londres e Perth (Escossia) por Rugby, Crewe, Carlisle, etc. A sua velocidade attinge em certos momentos 85 kilometros.

O andamento médio, comprehendendo as paragens, é apenas 73 kilometros, mas no trajecto, que é de 725 kilometros, ha oito paragens, das quaes a mais curta é de 5 minutos e a mais longa de 20 minutos.

É, porém, um dos trens da rede dos Estados-Unidos que leva a palma a todos os outros caminhos de ferro do mundo. O expresso de Nova York a Buffalo percorre em 8 horas e 40 minutos a extensão de 773 kilometros, apesar de arrastar um peso de 172 1/2 toneladas (não comprehendendo a locomotiva), enquanto que o peso do trem inglez Londres-Perth é de cerca de 105 toneladas apenas.

O peso do ar — Em uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Paris o Sr. Mareat demonstrou que a quantidade de ar atmosferico que rodeia a terra é muito maior que o que se julgava até agora.

Passava como cousa certa que o peso de uma columna de ar de um kilometro quadrado de base era de 10 milhões de toneladas.

O Sr. Mareat provou que este peso é de dous milhões de toneladas mais por kilometro quadrado.

Como pouco mais ou menos a superficie total da terra mede 510 milhões de kilometros quadrados, a quantidade de ar que o illustre director do Observatorio Central de Meteorologia nos restituiu passa de um milhão de milhões de toneladas.

Parcece que se respira com mais desafogo sabendo-se que possuímos essa respeitavel quantidade de ar, com que não contavamos.

Incendioscopio electrico — Eis a descripção deste novo aparelho e seu modo de funcionamento.

Dous reservatoaios de vidro iguaes são ligados a um tubo em U tambem de vidro, contendo um dos seus ramos uma pequena espiral de platina e um grão de zinco. Estes metaes estão mergulhados em uma camada de hydrorato d'heptyla, para evitar a corrupção delles pela acção dos vapores do acido azotico; sobre o qual fluctua. Depois da introdução deste liquidos o aparelho é hermeticamente fechado.

O reservatorio que corresponde ao ramo do tubo que contem os metaes (os quaes estão communicantes com o exterior por meio de uns fios de platina que atravessam a parede vitrea do tubo) é coberto por uma pequena manga de vidro de forma que uma leve elevação brusca de temperatura aquecerá mais rapidamente o ar contido no reservatorio descoberto, que dilatando-se premirá o liquido obrigando-o a subir no outro ramo. Nesta occasião o acido azotico attinge os metaes e forma-se uma pilha que, tendo os seus reophoros ligados a um despertador, o porá em alarma.

O aparelho pôde annunciar o principio de um incendio em qualquer tempo, sem que seja necessaria vigilancia nem despeza. A experiencia ultimamente realisada na sala da Associação dos Lojistas deu o mais satisfatorio resultado; collocado o incendioscopio em um angulo da casa, bastou incendiar uma pequena porção de carqueja para decorridos apenas 25 segundos, dar o signal de alarma.

Phenomenos astronomicos — O anno de 1892 va ser rico em phenomenos astronomicos, dos quaes julgamos util inteirar os nossos leitores.

Dous eclipses do sol e dous da lua estão annunciados.

1.º Em 26 de abril, ás 7.56 da tarde até ás 12.44 da madrugada de 27, eclipse total do sol, visivel só na costa occidental do Peru, Chile e Patagonia, nas ijhas do Oceano Pacifico e na Nova Zelandia.

2.º Em 11 de maio, ás 9.29 da noite de 12, ás 12.46 da madrugada, eclipse total da lua, visivel na Europa.

3.º Em 20 de outubro, das 4.25 ás 9.7 da noite, eclipse parcial do sol, visivel somente nas Antilhas e em quasi toda a America do Norte.

4.º Em 4 de novembro, das 2.10 ás 3.30 da tarde, eclipse total da lua, visivel em toda a Europa.

O anno de 1892 é bissexto, isto é, de 366 dias; terá, pois, o mez de fevereiro corrente 29 dias.

Todo o mundo sabe que de quatro em quatro annos um é bissexto; pois, apezar disto, não haverá, no que resta do presente seculo, mais que um anno bissexto, 1896. Depois decorrerão 8 annos e será bissexto o de 1904.

Isto mesmo occorreu em 1800 e 1700, mas o 2000 será bissexto, assim como todos os multiplos de 400, como 1600, 2000, 2400, etc.

Estas regras e estas experiencias tem por fim conservar a entrada das estações astronomicas nas mesma festas do anno.

Observatorio Astronomico

— Resumo meteorologico dos dias 18 e 19 de março de 1892.

N. DE ORDEM	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0 ^o	THERMOMETRO CENTIGRADO	TENSÃO DO VAPORE	HUMIDADE RELATIVA
1	18	7 hs. da noite..	751.90	23.1	19.47	63.9
2	19	1 > > manhã.	753.48	26.9	19.03	72.3
3	>	7 > > >	753.81	26.2	21.02	83.0
4	>	1 > > tarde..	752.63	31.7	19.60	56.1

Thermometro desabrigado ao meio-dia: ennegrecido 59,0, prateado 42,0.

Temperatura maxima 32,0.

Temperatura minima 22,4.

Evaporação 2,2.

Ozone 5.

Velocidade média do vento em 24 horas 1^m 8.

Estado do céu

1) 0,6 encobertos por cirro-cumulus e cumulus-nimbus, vento nullo

2) 0,5 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e nevoeiro, vento NE 1^m,7.

3) 0,7 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e nevoeiro, vento nullo.

4) 0,2 encobertos por cirro-cumulus e cumulus, vento NE 1^m,7.

E nos dias 19 e 20 de março:

N. DE ORDEM	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0 ^o	THERMOMETRO CENTIGRADO	TENSÃO DO VAPORE	HUMIDADE RELATIVA
1	19	7 hs. da noite..	751.88	29.1	19.64	65.3
2	20	1 > > manhã.	753.01	26.8	19.50	71.0
3	>	7 > > >	754.11	27.1	17.97	67.0
4	>	1 > > tarde..	753.85	31.5	11.90	43.0

Thermometro desabrigado ao meio-dia: ennegrecido 60,0, prateado 43,0.

Temperatura maxima 32,5.

Temperatura minima 22,0.

Evaporação 2,2.

Ozone 4.

Velocidade média do vento em 24 horas 3^m,0.

Estado do céu

1) 0,1 encobertos por cirrus e cumulus, vento SE 2^m,6.

2) 0,2 encobertos por cirrus e cumulus, vento NW 1^m,8.

3) 0,3 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento NW 3^m,4.

4) 0,5 encobertos por cirrus e cumulus, vento nullo.

Repartição Central Meteorologica — Resumo meteorologico da estação do morro de Santo Antonio:

Abastecimento de agua — Os diversos mananciaes forneceram :

No dia 12 de março de 1892:

Tingua e Commercio.....	59.962.000
Maracanã e afluentes.....	7.138.000
Macacos e Cabeça.....	4.426.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.691.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.416.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e do Morro da Viuva.....	1.214.000

No dia 13:

Tingua e Commercio.....	59.962.000
Maracanã e afluentes.....	7.681.000
Macacos e Cabeça.....	4.244.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.626.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.275.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e do Morro da Viuva.....	1.214.000

No dia 14:

Tingua e Commercio.....	59.962.000
Maracanã e afluentes.....	7.004.000
Macacos e Cabeça.....	4.183.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.604.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.227.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e do Morro da Viuva.....	1.214.000

No dia 15:

Tingua e Commercio.....	59.962.000
Maracanã e afluentes.....	6.995.000
Macacos e Cabeça.....	4.203.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.526.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.228.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e do Morro da Viuva.....	1.214.000

Santa Casa da Misericordiã

— O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores em Cascadura, foi no dia 16 do corrente o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	790	762	1.552
Entraram.....	29	58	87
Sahiram.....	13	32	45
Falleceram.....	5	5	10
Existem.....	801	783	1.584

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 393 consultantes, para os quaes se aviaram 501 receitas.

Fizeram-se 16 extracções de dentes e 4 obturações.

E no dia 17:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	801	783	1.584
Entraram.....	14	45	59
Sahiram.....	16	40	56
Falleceram.....	4	4	8
Existem.....	795	784	1.579

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 361 consultantes para os quaes se aviaram 385 receitas.

Fizeram-se 25 extracções de dentes.

E no dia 18:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	795	784	1.579
Entraram.....	23	41	64
Sahiram.....	19	20	39
Falleceram.....	9	7	16
Existem.....	790	798	1.588

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 300 consultantes, para os quaes se aviaram 355 receitas.

Fizeram-se 28 extracções de dentes.

ALFANDEGA DE MANAOS

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO NO EXERCICIO DE 1891, COMPARADA COM A DE 1890

Renda	Exercício		Differenças	
	1891	1890	Para mais	Para menos
Importação.....	1.279:999\$446	1.231:236\$249	48:763\$197	
Despacho marítimo.....	2:28\$000	2:369\$000	\$	80\$000
Exportação.....	618:304\$637	657:039\$689	\$	38:735\$052
Interior.....	84:801\$948	83:049\$953	1:751\$995	
Extraordinaria.....	338:205\$803	62:845\$819	275:359\$984	
Depositos.....	21:180\$697	16:711\$735	4:468\$962	
	2.344:772\$531	2.053:243\$445	330:344\$138	38:815\$052

Observação—Em agosto passaram para o Estado as rendas de exportação, industrias e profissões e transmissão de proppriçdade; mas, sem embargo disso, em 1891, houve um ac crescimento de receita no valor de 291:529\$086.

Alfandega de Manaos, 15 de janeiro de 1891.—O ajudante do inspector, João Antonio da Silva.

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA ARRECADADA PELA ALFANDEGA DE MANAOS, NO MEZ DE JANEIRO DE 1892, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO EXERCICIO ANTERIOR.

Rendas	Exercício		Differenças	
	1892	1891	Para mais	Para menos
Importação.....	128:381\$443	80:541\$895	47:839\$548	
Despacho marítimo.....	200\$000	200\$000		
Adicionaes.....	39:979\$020		39:979\$020	
Exportação.....		98:228\$184		98:228\$184
Interior.....	1:375\$800	4:077\$325		2:701\$525
Extraordinario.....	249\$352	159\$430	89\$922	
Depositos.....	2:333\$615	1:711\$128	622\$487	
	152:519\$230	184:917\$062	88:530\$487	100:929\$700

Observação

A differença para menos é de 12:398\$732 e provem de ser cobrado pelo estado as rendas: exportação, industria e profissões e transmissões de propriedades Alfandega de Manaos, 1 de fevereiro de 1892.— O escripturario, Felismino Banha.

ALFANDEGA DO PARA

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENDA ARRECADADA NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1891 COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO ANNO ANTERIOR

Titulos	Anos de		Differenças	
	1892	1890	Para mais	Para menos
Importação.....	603:490\$984	528:430\$052	75:069\$932	
Despacho marítimo.....	2:042\$000	2:876\$000		934\$400
Exportação.....	43\$590	303\$456\$240		308:412\$650
Interior.....	33990\$060	38:792\$200		34:793\$140
Extraordinaaia.....	19:920\$461	12:013\$079	7:907\$382	
Deposito.....	3:478\$003	2:597\$892	880\$111	
	632:983\$089	983:165\$463	83:857\$425	344:039\$790

Eliminada a renda de Exportação e do Interior, que hoje pertence ao Estado, e no exercicio passado foi de 417:248\$640, resulta o excesso de 87:066\$075, em favor de mez findo. Entretanto, attendido a importancia de 186:517\$701, proveniente dos impostos addicionaes de 60, 50 e 10 %, ultimamente decretados, rednz-se a renda comparada a 446:461\$387 que, em confronto com o do exercicio passado, demonstra a differença de 99:415\$626. contra o mez findo.

Continúa a ser muito retrahido a importação ao presente anno, conforme as causas já apreciadas.

Segunda secção da Alfandega do Para. 8 de fevereiro de 1892.— A. A. Teixeira Pinto

ESTADO DO PIAUHY

QUADRO DA RENDA ARRECADADA PELA ALFANDEGA DA PARNAHYBA, NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1891, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO ANNO DE 1890

Denominações	1891	1890	Differenças	
			Para mais	Para menos
Importação.....	7:262\$835	8:417\$667	1:154\$832
Despacho marítimo.....	80\$000	160\$000	80\$000
Exportação.....	4:870\$184	5:198\$117	327\$933
Interior.....	683\$714	818\$719	135\$005
Extraordinaria.....	2:702\$859	889\$307	1:818\$552
Depositos.....	226\$510	185\$139	41\$171
	15:825\$902	15:608\$949	1:854\$723	1:697\$770

A differença é de 156\$953, para mais.

Alfandega da Parnahyba, 11 de janeiro de 1892.—O 2º escripturario José H. Guimarães.

ESTADO DAS ALAGOAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1892, EXERCICIO DE 1892, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DE 1891, EXERCICIO DE 1891, CONFORME EXIGE A CIRCULAR DO THESOURO NACIONAL N. 13, DE 2 DE ABRIL DE 1884.

	1892	1891	Differenças	
			Para mais	Para menos
Importação.....	41:687\$236	38:601\$415	3:085\$821	
Despacho marítimo.....	990\$600	722\$800	267\$800	
Exportação.....	5:161\$425	3:460\$904	1:700\$521	
Interior.....	14:059\$787	14:171\$328	111\$541
Extraordinaria.....	2:918\$100	9:305\$007	6:386\$907
Depositos.....	32:341\$339	40:220\$079	7:878\$740
Addicionaes.....	18:245\$349	18:245\$349
	115:403\$836	106:841\$533	23:299\$491	14:377\$188

Contadoria da Thesouraria das Alagoas, 4 de março de 1892.—O contador, Est. mislaú Wanderley.

Obituario—Foram sepultadas no dia 16 do corrente as seguintes pessoas fallecidas de :

Acceso pernicioso—os fluminenses Eduardo, filho de João Manoel Martins, 5 mezes, residente e fallecido à rua Silva Manoel n. 37; Julieta, filha de Thomaz dos Santos Pereira, 6 dias, residente e fallecida à rua da Estrella n. 18; Aristides, filho de Francisco José Pereira Porto, 2 annos, residente e fallecido à rua Senador Euzebio n. 97; Alvaro, filho de Leonidio Augusto de Souza Porto, 4 annos, residente e fallecido à rua Magalhães Castro n. 11 N; Joaquim Antonio, 38 annos, solteiro, residente à rua Barão de S. Felix n. 36 e fallecido na Santa Casa; os portuguezes João Rodrigues, 21 annos, residente à rua Senador Pompeo n. 9 e fallecido à rua Fresca n. 1; Cecilia, filha de Domingos dos Anjos, 5 annos, residente e fallecida à rua da Imperatriz n. 93; José Rodrigues, 35 annos presumiveis, residente e fallecido à rua da Misericordia n. 54. Total, 8.

Athrepsia—o fluminense Rodolpho, filho de José Lopes Dias Guimarães, 8 annos, residente e fallecido à rua Frei Caneca n. 5.

Apoplexia dos recém-nascidos — um do sexo feminino, filho de Theodoro Wagner, minutos, residente e fallecido à rua dos Prazeres n. 40.

Angina diphterica—o fluminense João, filho de Antonio Tavares Corrêa, 26 annos, residente e fallecido à rua Torres Sobrinho n. 4.

Broncho pneumonia—o fluminense Henrique, filho de José de Paiva Legey, 20 annos, residente e fallecido à rua da Misericordia n. 84.

Beri-beri — o allemão Paulo Gleisner, 26 annos, solteiro, residente à rua do Areal n. 16, e fallecido na Santa Casa.

Catarrho senil—a africana Elisa Maria da Conceição, 80 annos, solteira, residente à travessa das Partilhas n. 42 e fallecida na Santa Casa.

Convulsões—a fluminense Adelia, filha de José Antonio de Siqueira, 2 annos, residente e fallecida à rua da Matriz n. 14.

Erysipela do escroto—o fluminense Guilherme Pereira Machado, 30 annos, solteiro, residente e fallecido à rua General Camara n. 304.

Enterocolite—os fluminenses Rosa, filha de Deodato Milanez, 18 annos, residente e fallecida à rua General Cadwell n. 89; Matheus, filho de Matheus Gonçalves Tosta, 4 annos, residente e fallecido à rua Laura de Araujo n. 97; Antonio, filho de Antonio da Silva Guimarães, 3 annos, residente e fallecido à rua do Imperador n. 18.

Febre amarella—os portuguezes Henrique Ferreira de Brito, 40 annos, casado, residente e fallecido à rua do Alcantara n. 92; Victorino Martins Taleixa, 25 annos, casado, fallecido no hospital da Saúde; Marianna Augusta, 40 annos, casada, residente e fallecida à rua General Caldwell n. 28; Manoel Esteves, 47 annos, casado, fallecido no hospital da Saúde; Jesuina Candida Pereira, 17 annos, casada, residente e fallecida à rua do Visconde Sapucahy n. 115; José Queiroz, 27 annos, casado, residente e fallecido à rua de S. Leopoldo n. 19; Maria Rosa de Medeiros, 21 annos, casada, residente e fallecida à Praça dos Lasaros n. 12; Domingos Monteiro Valgrende, 15 annos, residente e fallecido à rua da Saude n. 169; Thomaz Dias Braga, 40 annos, casado, residente em Paqueta; Domingos Dias 29 annos, casado, residente na Estalagem Cabeça de Porco; Manoel de Araujo, 53 annos, casado, residente à rua de S. Christovão n. 353; Manoel Pedro, 35 annos, solteiro, residente na Travessa de Santa Luzia; Adelino de Souza Lente, 29 annos, solteiro, residente no Largo de Santa Rita n. 18; Antonio da Silva Trindade, 40 annos, casado, residente à Praça Municipal n. 5; Joaquim Simoes, 16 annos, residente à rua do Senhor dos Passos n. 120; os italianos Thereza Lucatolli, 24 annos, casada, residente à rua General Polydoro

n. 12; Luiz Lupur, 31 annos, viuvo, residente à rua do Lavradio n. 26; João Greco, 33 annos, solteiro, residente no Polythema e fallecidos todos no hospital de S. Sebastião; Jacomo Miceli, 25 annos, residente e fallecido à rua Conde do Bomfim n. 205; Peredda Maria Antonia, 33 annos, casada, residente e fallecida à rua do Bomjardim n. 56; Maria Geralda, 25 annos, casada, residente e fallecida à rua do Areal n. 11; Angelo Garfanelli, 47 annos, solteiro; Eduardo Feriolo, 27 annos, residente à rua Estreita do Senado n. 12; os hespanhes Antonio Peres, 26 annos, residente à rua dos Invalidos n. 90; José Rodrigues, 40 annos, solteiro residente à rua Marquez de Olinda n. 72; João Garcia Fernandes, 27 annos, solteiro, residente a rua do Bomjardim n. 32 e fallecidos todos no hospital de S. Sebastião; Amalia Mirales, 15 annos, solteira, residente e fallecida à rua Senador Euzebio n. 126 D. José Rodrigues y Rodrigues, 23 annos, solteiro, residente à rua Senador Pompeu n. 31 e fallecido no hospital de S. Sebastião; o polaco Komierowshy, 27 annos, solteiro, residente à rua de Santo Amaro n. 68; os austriacos Fernando Paravitch, 28 annos, solteiro, residente no Maison Moderne; Juan Reyance, 35 annos, solteiro, residente à rua do Senhor dos Passos; o allemão Hermann Alfredo Shetz, 28 annos, solteiro, fallecidos todos em S. Sebastião: um homem desconhecido, 40 annos, residente e fallecido à rua Cosme Velho n. 51; o italiano Jacomo Candizaro, 47 annos, casado, residente à rua do Conde d'Eu n. 37; o mineiro Leandro Antonio Francisco, 25 annos, solteiro; o austriaco Jovani Nicolini, 24 annos, residente na Gavea e fallecidos na Santa Casa: Antonio Lopes Muniz, 50 annos residente e fallecido à rua da Misericordia n. 54; o allemão Adolpho Wehet, 23 annos, solteiro, residente na Fabrica Alliança e fallecido na Santa Casa; a mineira Joaquina Victorina de Jesus, 75 annos, viuva, residente e fallecida à rua General Caldwell n. 33; a franceza Victorine, filha de Alexandre Toulou, 8 annos, residente e fallecida à rua da Alegria; os fluminenses Laudelino Cordeiro do Couto, 11 annos, residente e fallecido à rua D. Maria n. 9; Ernani, filho de João Gonçalves Dias, 4 annos e 7 mezes, residente fallecido a travessa da Paz n. 23; o italiano Paschoal Romano, 20 annos, solteiro, residente e fallecido à rua da Ajuda n. 209; o portuguez Alcino Aranha, 38 annos, casado, residente e fallecido à rua Evaristo da Veiga n. 78; os fluminenses Thereza, filha de Severino Pinto, 1 mezes, residente e fallecida à rua do Lavradio n. 167; Paulina, filha de Eugenio Augusto de Brito e Silva, 11 mezes, residente e fallecida à rua D. Marianna n. 58; os francezes Henrique Folgayrette Gautier, 25 annos, solteiro, residente e fallecido à rua do Senado n. 66 A; George Murette, 34 annos, solteiro, residente e fallecido à rua do Marquez de Abrantes, n. 34; os hespanhoes Serafina Pinto, 43 annos, casada, residente e fallecida à rua do Lavradio n. 167; Miguel, filho de Pedro Monsanos, 8 annos, residente a rua do Pimheiro n. 23; Concepcion Vibora Salgo, 21 annos, solteiro, residente e fallecido à rua do Lavradio n. 172; a paulista Esther Gomes dos Reis, 19 annos, solteira, residente e fallecida à rua Humaytá n. 6. Total, 53.

Febre palustre — o fluminense Luiz, filho Thereza Maria Carolina do Espirito Santo, 20 annos, residente e fallecido à rua S. Christovão n. 38; a franceza Carolina Sadies Cavayero, 25 annos, viuva, residente à praia do Flamengo n. 84, e fallecida à rua Fresca n. 1. Total 2.

Febre remittente-paludosa—o francez, Pierre Blondian, 47 annos, viuvo, fallecido no hospital da Saude.

Febre-perniciosa — o paraense Candido Manoel Venancio, 25 annos, casado, residente e fallecido à rua Nova de S. Leopoldo n. 38; a Bahiana Maria Francisca do Espirito Santo, 60 annos, solteira, residente no becco do Cotovello n. 13, e fallecido na Santa Cruz; o arabe Ayob Elias, 24 annos, casado, residente e fallecido à rua Senhor dos Passos n. 184. Total 3.

Febre-typho malaria—o portuguez Victorino Pereira, 23 annos, solteiro, residente á rua General Severiano, e fallecido do hospital São João Baptista.

Febre-remittente typhoide — os portuguezes Joaquim do Espirito Santo, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Real Grandeza n. 126; Bento Aguado Formosinho, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Gonçalves Dias n. 64; Manoel Teixeira Rebelo, 15 annos, residente á rua da Misericordia n. 111, (verificou-se o obito no Necroterio). Total 3.

Febre-remittente-biliosa—o portuguez Albino José Soares, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da America n. 36.

Febre-remittente-palustre—o portuguez Paulino, filho de Francisco Pinto Guedes, 9 annos, residente e fallecido á rua Evaristo da Veiga n. 27.

Athrepsia — a fluminense Cecilia, filha de Luiza, 5 mezes, residente e fallecida á rua Marquez de Olinda n. 26.

Accesso pernicioso — os fluminenses Edwiges, filha de Antonio José de Araujo, 8 mezes, residente e fallecida á rua Treze de Maio n. 22; Maria Luiza, filha de Pedro Rodolpho Alvares, 2 annos, residente e fallecido á rua Barão de Itapagipe n. 53.

Bronchite capillar — o fluminense Antonio, filho de Manoel dos Santos Oliveira Junior, 3 annos, residente e fallecido á rua do Gloria n. 56.

Commoção cerebral — o portuguez Francisco José de Araujo, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua do Barão de Icarahy n. 55.

Colica infantil — o fluminense Pedro, filho de João Feliciano da Silva Monteiro Junior, 1 1/2 mez, residente e fallecido á rua do Alcantara n. 47.

Cachexia-cancerose — a ingleza Luiza Newland, 67 annos, viuva, residente e fallecida á rua dos Voluntarios da Patria n. 199.

Ectasia aortica — o suizo Fritz Buchillon, 45 annos, casado, residente e fallecido á rua dos Voluntarios da Patria n. 94.

Gastrite — o fluminense Damião, filho de Francisco Rodrigues de Almeida, 4 annos, residente e fallecido á rua de João Caetano n. 74.

Gastro enterite — a fluminense Etelvina, filha de José Machado Rodrigues, 6 mezes, residente e fallecida á rua Guimarães n. 6 A.

Impaludismo — a brasileira Doralice, filha de Bernardina da Costa Pimentel, 4 annos e 3 mezes, residente e fallecida á rua Fernandes Guimarães n. 57.

Inviabilidade — a fluminense Maria, filha de Manoel Pomar, 2 annos, residente e fallecida á rua 24 de Maio n. 79.

Lesão organica do coração — João Bernardo de Almeida, 45 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Gloria n. 38.

Lesão-cardio-vascular — o portuguez Manoel Antonio de Oliveira, 35 annos, solteiro, residente á rua da Quitanda n. 14, e fallecido á Praia de Bota fogo n. 214.

Lesão-cardio-hepatico — o fluminense Carlos Frederico de Vilhena, 59 annos, viuvo, fallecido na Ordem do Carmo.

Meningiti — os fluminenses Augusto, filho de Manoel Esteves da Silva, 2 1/2 annos, residente e fallecido á rua do Monte n. 11; Cesario, filho de Cesario Augusto Gonçalves Villela, 15 annos, residente e fallecido á Praça da Republica n. 55.

Meningite cerebral—o fluminense Henrique, filho de Henrique da Rocha Carvalho, 23 annos, residente e fallecido á rua Evaristo da Veiga n. 108.

Meningo encephalite — o fluminense Antonio José Pereira de Fonseca, 72 annos, viuvo, residente e fallecido á rua de S. Joaquim n. 209.

Myelite — o africano Augusto, 75 annos, solteiro, residente á rua Barão de S. Felix n. 73, e fallecido na Santa Casa.

Peritonite — a fluminense Maria, filha de João de Pino Machado, 7 dias, residente e fallecida á rua do Riachuelo n. 118.

Typho ineteroide—o italiano João Rabinesi, 31 annos, casado, residente e fallecido á rua Bambina n. 23; as fluminenses Herminia, filha de Antonio Luiz de Campos, 3 annos, residente e fallecida á rua de Santo Amaro n. 77; Eugenia Clementina da Silva Jordão, 66 annos, casada, residente á rua Oito de Novembro n. 4, e fallecida á rua General Severiano n. 62. Total 3.

Tetano expontoneo—o fluminense Hatemiro filho de José Americo de Oliveira 5 annos, residente e fallecido á rua Cardoso.

Tuberculose pulmonar — a mina Ludovina Maria de Jesus, 60 annos, solteira, residente e fallecida no largo da Misericordia n. 5; a fluminense Maria Jacinthia de Lima 20 annos, casada, residente e fallecida á Praia de S. Christovão n. 133; o brasileiro Bonifacio, filho de Honorata Maria da Conceição, 1 annos, residente e fallecido á rua de S. Christovão n. 63.

Variola hemorrhagica— a fluminense Deolinda Francisca da Silva, 37 annos, viuva, residente e fallecida á rua do Vianna n. 1.

Variola confluyente—o sergipano José Pedro da Silva, 27 annos, solteiro, fallecido em Santa Barbara.

Variola—o fluminense Dario, filho de Carolina 2 annos, residente e fallecido á rua S. Luiz Gonzaga n. 85.

Meningite—os fluminenses Francisco, filho de Manoel Joaquim da Silva Goulart, 2 annos e mezes, residente e fallecido á rua do Visconde de Inhatima n. 253; Zulmira, filha de Maria Luiza de Carvalho, 2 annos, residente e fallecida á rua D. Anna Nery n. 54. Total 2.

Meningite cerebral — a fluminense Gilda, filha de Manoel Alves da Costa Brancante Filho, 1 anno e 18 dias, residente e fallecida á rua do Conde Leopoldina n. 3

Noribundo — um homem. 35 annos presumiveis, fallecido na Santa Casa.

Myelite chronica — o fluminense Francisco Azevedo Pecanha, 50 annos, solteiro, residente á rua do General Severiano n. 38 e fallecido na Santa Casa.

Lesão-cardiaca — Juan Mathias Aribé, 43 annos, casado residente e fallecido no Jardim Botanico n. 55.

Pneumonia — o fluminense Simplicio Guilhermino da Conceição, 29 annos, solteiro, residente e fallecido no Quartel de Barbonos.

Sem declaração — Luiza, filha de Colomoli Leonda, residente e fallecida em Copacabana.

Hydrocephalia-chronica — o italiano Penino Jacomo, filho de Penido Bruno, 9 annos, fallecido no Santa Casa.

Syphiles hereditarios—os fluminenses Octavio, filho de Domingos Luiz Breia, 4 mezes, residente e fallecido á rua do Regente n. 53.

Syncope-cardiaca—o hespanhol Antonio Ribeiro Rodrigues, 19 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Theophilo Ottoni n. 2.

Typho ictericoide — o brasileiro João Fernandes da Cunha, 44 annos, casado, residente e fallecido á rua Bambina n. 80; a hespanhola Isabel, 12 annos, residente e fallecida á praça da Gloria n. 56? os portuguezes Domingos Pinheiro, filho de Diogo Pinheiro, 8 annos, residente e fallecido no becco do Castello n. 5; Isaura de Jesus, 11 annos, residente e fallecida á rua Fialho n. 2. Total, 4.

Ferimento por arma de fogo na região abdominal—o africano Eduardo Goulart, 65 annos, solteiro, residente no Tinguá, e fallecido na Santa Casa.

Fetos: um do sexo masculino, filho de Maria Marrazo, residente á rua Cond'Eu n. 198; outro, filho de Antonio Baptista da Silva, residente á rua Duque de Saxe n. 24. (Total 2).

Inviabilidade—a fluminense Maria, filha de Virginia Ribeiro da Costa, 7 horas, residente e fallecida á rua Cond'Eu n. 2 A.

Sem declaração—o fluminense Antonio, filho do Dr. Sebastião Martins Villas Boas Cortez, 4 horas, residente e fallecido á travessa de S. Salvador n. 3 A.

No numero dos 119 sepultados, estão incluidos 37 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

EDITAES E AVISOS

Brigada Policial da Capital Federal

COMPRA DE UM FOGÃO

O conselho do fornecimento receberá propostas, quinta feira 21 do corrente, até 12 horas do dia em que serão abertas, para o fornecimento de um fogão para a cozinha do 1º batalhão de infantaria desta brigada.

As pessoas que quizerem concorrer a esse fornecimento poderão dirigir-se a esta secretaria onde lhes serão dadas as necessarias explicações; prevenindo-se desde já que o proponente preferido deverá depositar acto continuo a aceitação de sua proposta, uma quantia equivalente a 10% do valor de seu contracto, para garantia de execução do mesmo.

Secretaria da brigada policial da Capital Federal, 19 de março de 1892.—Carlos Alberto da Cunha, capitão secretario.

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda

COMPRA DE GUINDASTES E INSTRUMENTOS PARA A ALFANDEGA DE SANTOS

De ordem do Sr. ministro dos negocios da Fazenda, faço publico, que, no prazo de 15 dias, a contar de hoje, recebem-se nesta secretaria, propostas em carta fechada para o fornecimento á alfandega de Santos de dous guindastes sobre rodas a vapor, ou manuaes, para suspender até cinco toneladas, duas balanças para pesar cada uma até duzentos kilogrammas, e dous jogos de varas inglezas steriometicas.

O proponente fará entrega naquella alfandega do material de que se trata até dez dias depois de aceita a sua proposta, correndo por sua conta a despeza com o transporte; e receberá o preço estipulado depois que entregar o material e assentar os guindastes.

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, 18 de março de 1892.—O official maior. Verissimo Julio de Moraes.

Pagadoria do Thesouro

Convidam-se todas as pessoas que recebem contas e vencimentos por esta repartição a vir receber as do exercicio de 1891, até ao dia 31 do corrente, afim de não cahirem em exercicio findo.

Caixa de Amortização

Por esta repartição se faz publico que tendo-se extraviado 13 apolices, sendo cinco do emprestimo nacional do valor de 1:000\$, juro de 6% em ouro, sob ns. 8393, 12119, 12861, 12862 e 12864 e 8 geraes do valor de 1:000\$ juro antigo de 6% em papel, sob ns. 165661 a 165668 emitidas em 1870; se pedirá a expedição de novos titulos, si dentro de 15 dias não houver reclamação.

Caixa de Amortização.—Rio de Janeiro, 18 de março de 1892.—M. A. Galvão.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela inspectoría desta Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e de faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito.

Vapor inglez Chancer.

Armazem n. 9—Marca A&C—C: 1 caixa n. 2.003, repregada. Manifesto em traducção. Marca A&C—M: 2 fardos ns. 9.818 e 9.820, avariados. Idem.

Marca B—SMI: 1 dito n. 457, idem. Idem.

Marca ER—RJ: 4 ditos ns. 66, 68, 71 e 75, idem. Idem.

Marca EH—X: 6 ditos ns. 8.671/76, idem. Idem.

Marca GJ: 1 dito n. 5.869, idem. Idem.

Marca P: 1 dito n. 815, idem. Idem.

Marca R—O: 1 dito n. 797, idem. Idem.

Vapor inglez *Potosi*.

Armazem das amostras— Lettreiro Oscar Philippe & Comp.: 2 caixas, avariadas e repregadas. Manifesto em traducção.

Lettreiro Bruderer & Comp.: 1 dita, idem, idem. Idem.

Vapor inglez *Thames*.

Armazem n. 10 — Marca A&C: 2 caixas ns. 246 e 249, avariadas e repregadas. Manifesto em traducção.

Marca AJF: 1 dita n. 50, idem, idem. Idem. Idem.

Marca BFS&C 1 dita n. 170, idem, idem. Idem.

Marca CP—C: 1 dita n. 11, idem, idem. Idem.

Armazem n. 6—Marca C—C—I—B: 3 ditas, idem, idem. Idem.

Armazem da estiva—Marca C&I: 4 ditas, idem, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca CJS&C: 1 dita n. 232, idem, idem. Idem.

Marca CAL&C: 1 dita n. 2.804, idem, idem. Idem.

Armazem n. 6—Marca CCN: 2 ditas, idem, idem. Idem.

Armazem n. 10 — Marca EF&C: 1 dita n. 2.759, idem, idem. Idem.

Marca G—G—&C: 1 dita n. 614, idem, idem.

Vapor inglez *Thames*.

Armazem n. 10—Marca GS y C: 2 caixas ns. 8.040 e 3.042, avariadas e repregadas. Manifesto em traducção.

Marca GD&C: 1 dita n. 20, idem, idem. Idem.

Marca H: 1 dita n. 5.433, idem, idem. Idem.

Armazem da estiva — Marca H—G: 1 dita n. 7.434, idem, idem. Idem. Idem.

Marca JMP: 1 dita n. 2, idem, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca JB&C: 3 ditas, idem, idem. Idem.

Marca ICVM: 5 ditas, idem, idem. Idem.

Lettreiro Ed. Johnstun & Comp.: 2 ditas ns. 3 e 4, idem, idem. Idem.

Marca M—G: 2 ditas ns. 6.261/2, idem, idem. Idem.

Marca ML&I: 1 dita n. 55, idem, idem. Idem.

Marca MR&M: 3 ditas, idem, idem. Idem.

Marca MN&C—HB: 1 dita n. 29, idem, idem. Idem.

Marca NCC: 1 dita n. 10, idem, idem. Idem.

Marca OP&C: 1 fardo n. 249, avariado. Idem.

Marca L—OV—C: 1 caixa n. 2.308, avariada e repregada. Idem.

Marca OF: 1 dita n. 7, idem, idem. Idem.

Marca SM—R—W: 4 ditas com diversos numeros, idem, idem. Idem.

Marca SCM—EF: 1 fardo n. 2.117, avariado. Idem.

Marca SM—R: 1 dito n. 8.629, idem, idem. Idem.

Marca FA&C—C: 1 caixa n. 14, avariada e repregada. Idem.

Armazem da estiva—Marca WC&C: 3 ditas, idem, idem. Idem.

Armazem n. 16 — Marca CSL: 1 fardo avariado. Idem.

Armazem da estiva — Marca CI: 4 caixas, avariadas e repregas. Idem.

Marca FHH&C: 2 ditas, idem, idem. Idem.

Marca GCR&M: 7 ditas, idem, idem. Idem.

Marca JN&C: 5 ditas, idem, idem. Idem.

Marca JACC: 2 ditas, idem, idem. Idem.

Marca M—J—&—C: 4 ditas, idem, idem. Idem.

Marca S&C: 5 ditas, idem, idem. Idem.

Marca SJP: 5 ditas, idem, idem. Idem.

Marca T&B—L: 10 ditas, idem, idem. Idem.

Marca VO&C—L: 3 ditas, idem, idem. Idem.

Vapor allemão *Argentino*.

Armazem n. 10.—Marca AC&R: 1 caixa n. 3.118, avariada e repregada. Manifesto em traducção.

Marca AC&C: 5 ditas ns. 1.273, 6.708 e 1.465, idem, idem.

Marca AS—M: 2 ditas ns 1.787 e, 1.699, idem, idem.

Marca AR&C: 1 dita n. 8.035, idem, idem, idem.

Marca BB&C: 1 dita n. 4.363, idem, idem, idem.

Marca FO—C: 1 dita n. 1.715, idem, idem, idem.

Marca CJ: 4 ditas, diversos numeros, idem idem.

Marca CP&C: 2 ditas, idem, idem, idem. Idem.

Marca PC&CL&U: 5 ditas, diversos numeros, idem, idem.

Marca PC&CT: 1 dita n. 7.230, idem, idem, idem.

Marca BC&C: 1 dita n. 1.780, idem, idem, idem.

Marca H&C: 1 dita n, 8.410, idem, idem, idem.

Marca JB—C: 1.790, idem, idem, idem. Idem.

Marca MS—C: 1 dita n. 1.711, idem, idem, idem.

Marca GJ: 3 ditas ns. 1.739, 1.895 e 1.594, idem, idem.

Marca RM&C: 1 dica n. 64, idem, idem, idem.

Marca L&A: 1 dita n. 1.844, idem, idem, idem.

Marca PC&CL&R: 1 dita 1.038, idem, idem, idem.

Marca SM—T—C: 1 dita n. 2.925, idem, idem, idem.

Marca B—é—A: 1 dita 57, idem, idem, idem.

Marca CD&C—L&CA: 1 dita n. 133, idem, idem, idem.

Marca D—J—NM: 1 dita n. 142, idem, idem, idem.

Marca ML: 1 dita 3.515, idem, idem, idem, idem.

Marca HR&C: 1 dita n. 4.382, idem idem, idem.

Marca CH: 2 ditas ns. 3.584 e 3.568, idem idem.

Marca LVRAi 1 dita n. 4.745, idem, idem, idem.

Marca SC&C: 1 dita n. 615, idem, idem, idem.

Vapor allemão *Baltimore*.

Armazem n. 8—Marca EP&C: 2 caixas ns. 1.332 e 1.328, avariadas e repregadas idem.

Marca AC&P: 1 dita n. 4.738, idem, idem, idem.

Marca F&O—ND— 1.149, 1 dita n. 4, 4, idem.

Vapor allemão *Czard*.

Armazem n. 12—Marca AC—R: 1 caixa repregada. Manifesto em traducção.

Marca MN&C : 1 amarrado n. 2.907, idem, idem. Idem.

Armazem das amostras — Lettreiro Roth & Comp. : 1 caixa n. 1.935, idem, idem.

Armazem n. 12—Marca C—T—C : 1 dita n. 15.090, idem. Idem.

Vapor francez *Colonia*.

Armazem n. 11—Marca CB&C : 12 caixas com diversos numeros, repregadas. Manifesto em traducção.

Marca CVL: 1 dita n. 20, idem, idem. Idem.

Marca ESD : 1 dita n. 8, idem, idem. Idem.

Marca GL&F : 3 ditas ns. 1.135-6 e 1.258, idem, idem. Idem.

Marca JACC : 1 dita n. 1.054, idem, idem. Idem.

Armazem n. 6—Marca MF : 1 dita n. 799, idem, idem.

Armazem n. 11— Marca MF&C—D : 2 ditas ns. 1.662/3, idem, idem. Idem.

Marca R&C : 1 dita n. 1.758, idem, idem. Idem.

Marca R&S : 1 dita n. 1.462, idem, idem. Idem.

Vapor francez *Orenoque*.

Armazem de bagagem—Marca EAO : 1 caixa n. 5, quebrada e com falta. Manifesto em traducção.

Alfandega do Rio de Janeiro, 15 de março de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Dia 16

Vapor inglez *Sorata*.

Despacho sobre agua—Marca C : 80 chapas, avariadas. Manifesto em traducção.

Marca AP : 90 ditas, idem. Idem.

Marca M : 70 ditas, idem. Idem.

Sem marca : 60 ditas, idem. Idem.

Vapor Inglez *Sirius*.

Armazem n. 12 — Marca CP&C : 1 caixa, n. 1.110, repregada. Idem.

nMarca H : 1 dita, n. 5.256, idem, idem.

Vapor inglez *Saint-Asaph*.

Armazem n. 15 — Marca RJC — BT&C : 2 gigos, ns. 4.913 e 4.919, quebrados. Idem.

Vapor inglez *Potosi*.

Armazem da bagagem — Sem marca : 3 malas, idem. Idem.

Vapor inglez *Chancer*.

Armazem n. 9 — Marca EHX : 1 fardo, n. 8.677, avariado. Idem.

Marca JAS : 1 barrica, n. 162, repregada. Idem.

Marca H : 1 dita, n. 5.406, idem. Idem.

Marca R&C : 1 caixa, n. 5916, idem. Idem.

Marca SI : 1 barrica, n. 2, idem. Idem.

Marca BCM — N 1 caixa, n. 220, idem.

Marca X : 1 dita, n. 686, idem. Idem.

Vapor inglez *Thamey*.

Armazem n. 10—Marca A: 1 fardo n. 9.984 avariado. Manifesto em traducção.

Sobre agua—Marca AN&C: 1 caixa n. 306, avariada e repregada. Idem.

Marca AN&C—AW: 3 ditas us. 1/3, idem, idem.

Armazem n. 16—Marca AM&C—MN&C= 5 gigos ns. 23/27, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca GG&C : 1 caixa n. 611, avariada e repregada. Idem.

Despacho—Marca CCN: 1 dita n. 524, idem, idem.

Armazem n. 10—Marca COC: 2 ditas ns. 54/55, idem. Idem.

Marca CFC—R: 2 ditas ns. 5.566/7, idem.

Armazem n. 16—Marca CM—S: 1 dita n. 8.568, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca EA&C: 2 ditas ns. 289 e 296, idem. Idem.

Marca EBR&C : 1 dita n. 14, idem, idem.

Marca FA—C 3 ditas ns. 1.870, 1.876 e 1866, idem. Idem.

Marca GL&C: 3 ditas ns. 39/41, idem, idem.

Marca OF: 2 ditas ns 5.895 e 5.894, idem, idem.

Estiva—Marca GA—BA&C: 3 ditas ns. 204/5 e 227, idem. Idem.

Despacho—Marca JF&C 2 ditas ns. 434/5, idem. Idem.

Marca JCVM: 1 dita n. 1, idem. Idem.

Estiva—Marca JR: 28 ditas, idem. Idem.

Despacho—Marca JM : 7 ditas, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca LM&C: 1 dita n. 1, idem.

Marca OP&C: 2 ditas ns. 8.001 a 3.004, idem. Idem.

Despacho—Marca PPS: 7 ditas ns. 410/15 e 418, idem. Idem.

Estiva—Marca VG&C: 5 ditas ns. 237/41, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca X: 3 ditas ns. 1.148 e 1.153/4, idem. Idem.

Marca AC&C: 1 dita n. 574, idem. Idem.

Marca CB&A—R : 1 dita n. 130, idem. Idem.

Marca G&C—B 1 dita n. 77, idem. Idem.

Armazem n. 16—Marca FM&I: 1 dita n. 3.954, idem. Idem.

Armazem n. 10—Marca MP&C: 4 latas ns. 1, 2, 5 e 12, quebradas. Idem.

Marca BJ—S: 1 caixa n. 2, repregada, idem.

Marca BFS&G: 1 dita n. 173, idem. Idem.

Marca EM&C: 1 dita n. 2.116, idem, idem.

Vapor inglez *Thames*,

Armazem n. 10—Marca JL&F : 3 volumes com diversos numeros, avariados. Manifesto em traducção.

Marca FRS : 1 caixa avariada e repregada, idem. Idem.

Marca MRC : 1 dita n. 2.745, idem, idem. Idem.
 Marca RO : 2 ditas ns. 8.809 e 2.811, idem, idem. Idem.
 Marca CP&G : 1 dita n. 1.041, idem, idem. Idem.
 Marca X-e 1 dita n. 1.184, idem, idem. Idem.
 Marca AJDS-C : 1 dita n. 242, idem, idem. Idem.
 Marca CG&G : 1 dita n. 107, idem, idem. Idem.
 Marca CO&C : 2 ditas ns. 53 e 141, idem, idem. Idem.
 Marca C&F : 1 dita n. 5.049, idem, idem. Idem.
 Marca JA&C -4:42 : 1 dita, idem, idem. Idem.
 Marca M°V° : 2 ditas ns. 1.530 e 1.531, idem, idem. Idem.
 Marca SG&C : 1 dita n. 5.466, idem, idem. Idem.
 Marca CC : 2 ditas ns. 39 e 40, idem, idem. Idem.
 Marca EM-R : 2 ditas ns. 122 e 123, idem, idem. Idem.
 Marca EA&C : 1 dita n. 294, idem, idem. Idem.
 Marca FJM&C : 1 dita n. 135, idem, idem. Idem.
 A mesma marca: 1 dita n. 422, idem, idem. Idem.
 Marca FTM : 1 dita n. 422, idem, idem. Idem.
 Marca GG : 1 dita n. 2.682, idem, idem. Idem.
 Marca JR : 10 ditas idem, idem. Idem.
 Marca MN&C-Ro : 1 dita n. 7.152, idem, idem. Idem.
 Marca OP&C : 1 dita n. 2.999, idem, idem. Idem.
 Marca SM-R : 2 ditas ns. 5.554 e 5.546, idem, idem. Idem.
 Vapor americano *Vigilancia*.
 Armazem das amostras— Marca LH&C : 1 caixa n. 1.070, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
 Letreiro Hard Brand & Comp. : 3 ditas idem idem. Idem.
 Letreiro Visconde de Cabo Frio : 1 dita, idem, idem. Idem.
 Letreiro John Moore & Comp. : 1 dita n. 415, idem, idem. Idem.
 Letreiro Thesouro Nacional : 3 ditas ns. 1.731, 1.748 e 1.735, idem, idem. Idem.
 Vapor francez *Ville de Buenos Ayres*.
 Armazem das amostras— Marca GP&C : 1 caixa n. 1.613, quebrada. Manifesto em traducção.
 Armazem da bagagem—Sem marca: 7 ditas, quebradas e arrombadas. Idem.
 Vapor francez *Colonia*.
 Armazem n. 11—Marca GIG : 1 caixa n. 7, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
 Marca GICPP : 1 dita n. 1.616, idem idem. Idem.
 Marca G—G : 2 ditas ns. 3.178 e 3.186, idem idem. Idem.
 Marca CVL : 1 dita n. 20, idem idem. Idem.
 Marca CBI : 1 dita n. 1, idem idem. Idem.
 Marca CC : 1 dita n. 1, idem idem. Idem.
 Marca Of—W : 2 ditas ns. 3.210 e 3.212, idem idem. Idem.
 Marca ESD : 1 dita n. 8, idem idem. Idem.
 Marca EAC : 1 dita n. 102, idem idem. Idem.
 Marca FGC : 1 dita n. 1.171, idem idem. Idem.
 Marca GLG ; 6 ditas sem numero, idem idem. Idem.
 Marca JBF&C : 2 ditas ns. 102 e 121, idem idem. Idem.
 Marca JLF : 1 dita n. 2.294, idem idem. Idem.
 Marca MNG—D : 1 dita n. 1.662, idem idem. Idem.

Marca MPB : 1 dita n. 247, idem idem. Idem.
 Marca PBI : 2 ditas ns. 1.003 e 1.004, idem idem. Idem.
 Marca PCO—MNG : 1 dita n. 112, idem idem. Idem.
 Marca C—P—G : 1 dita n. 104, idem idem. Idem.
 Marca RG : 2 ditas ns. 46 e 1.753, idem idem. Idem.
 Marca RS : 1 dita n. 1.462, idem idem. Idem.
 Marca VFC : 1 dita n. 1.329, idem idem. Idem.
 Vapor allemão *Ceará*.
 Armazem n. 12— Marca BB—G : 1 caixa n. 4.810, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca JG : 1 dita n. 146, idem, idem. Idem.
 Marca MN&C : 1 dita n. 2.915, idem, idem. Idem.
 Marca R—2ª—M : 1 dita n. 3.126, idem, idem. Idem.
 Marca VF : 1 dita n. 14, idem, idem. Idem.
 Vapor allemão *Ceará*.
 Armazem n. 12—Marca CSGC—R : 1 caixa n. 1.584, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca JPM&C : 1 dita n. 17.802, idem, idem. Idem.
 Marca PC&C—SR : 2 ditas ns. 1.091/2, idem, idem. Idem.
 Marca S—28—M : 1 dita n. 3.055, idem, idem. Idem.
 Marca SMGC : 1 dita n. 1.262, idem, idem. Idem.
 Vapor allemão *Olinda*.
 Armazem das amostras—Marca FC : 1 caixa repregada. Manifesto em traducção.
 Vapor allemão *Argentina*.
 Armazem n. 10— Marca G J : 1 caixa n. 1.746, avariada e repregada. Manifesto em traducção.
 Marca HR : 2 ditas ns. 4.341 e 4.342, idem, idem. Idem.
 Marca DC : 2 dita n. 6.294, idem, idem. Idem.
 Marca A—21—WV—J : 1 dita n. 130, idem, idem. Idem.
 Marca PNC : 1 dita n. 2.495, idem, idem. Idem.
 Marca SM : 2 ditas ns. 2.721 e 2.725, idem, idem. Idem.
 Marca LYRA : 1 dita n. 4.745, idem, idem. Idem.
 Marca PC&C—L&R : 2 ditas ns. 1.879 e 1.764, idem, idem. Idem.
 Marca RC : 2 ditas ns. 7.099 e 1.764, idem, idem. Idem.
 Marca SM—E—A : 6,723/24, idem, idem. Idem.
 Marca BB&C : 1 dita n. n. 4.366, idem, idem. Idem.
 Marca GPC : 1 dita n. 4.366, idem, idem. Idem.
 Marca RC : 1 dita n. 7.098, idem, idem. Idem.
 Marca PCC—LR : 1 dita n. 1.810, idem, idem. Idem.
 Marca MS—C : 1 dita n. 1.770, idem, idem. Idem.
 Alfandega do Rio de Janeiro, 16 de março de 1892.— O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Pagadoria da Marinha

EXERCICIO DE 1891

De ordem do contador da marinha, faço publico que, tendo de ser encerrada a escripturação do exercicio de 1891, convidam-se todas as pessoas que tiverem contas com esta pagadoria, ou qualquer outro vencimento para receber, a apresentar-se até ao dia 28 (inclusive) do corrente mez, afim de não cahirem em exercicios findos.
 Pagadoria da Marinha, 18 de março de 1892.— O escrivão, *Alvaro A. Marcello*.

Intendencia da Guerra

O conselho de compras da Intendencia da Guerra recebe propostas, no dia 21 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo especificados :

2.131^m.40 de brim da Russia para mochilas.
 11.923 pares de meias sem costuras, de ns. 9 a 10.
 3.730 pares de meias sem costura, de ns. 7 a 8 1/2.

31 colchões cheios de capim, com capas de algodão riscado e trançado (1^m.80×0^m.66×0^m.13).
 94 travesseiros idem, idem..... (0^m.65×0^m.22).
 460 Kepis de panno para engenharia.
 10 ditos idem, para o regimento de artilharia.
 10 ditos idem, para o batalhão de artilharia.
 10 ditos idem, para cavallaria.
 20 ditos idem para infantaria.
 60 cobertores de lã encarnada.
 41 camas de ferro iguaes ao typo.
 1.500 pares de sapatos para aprendizes artifices, iguaes ao typo.
 510 pares de sapatos para tropa, iguaes ao typo.
 356 suadores de lã iguaes ao typo.
 8 caixas de guerra com baquetas.
 31.413 ks. de zinco em linguado.

Todos esses artigos serão fornecidos de prompto, á excepção dos colchões, travesseiros, kepis e camas, que serão entregues no menor prazo possivel.

Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, deverão apresentar amostras dos artigos que pretendem fornecer, e para os quaes não existam typos, assim como as que não forem feitas de accordo com o art. 64 do regulamento escriptas com tinta preta, em duplicata, o numero e marca das amostras e, finalmente, declaração de sujeitarem-se á multa de 5 % no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1892.— O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Corpo de Bombeiros

Na secretaria deste corpo, recebem-se propostas, em carta fechada, até ás 11 horas do dia 21 do corrente, para o fornecimento durante o 1º semestre do corrente anno, de objectos para escriptorio, couros e artigos semelhantes, madeiras e materiaes de construcção.

Os Srs. concurrentes deverão apresentar previamente amostras dos artigos que pretendem propor, acompanhadas de uma relação, em carta fechada, desses artigos e seus respectivos preços.

Por occasião da apresentação das propostas, cada proponente fará um deposito de 100\$ garantia da assignatura de seu contracto e depois deste assignado dará a caução de 10 % da importancia calculada sobre o fornecimento provavel de um mez, servindo de base os do anno anterior.

Os impressos especificando os artigos acima acham-se á disposição do Srs. proponentes na citada secretaria, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, onde informa-se acerca das condições do fornecimento.

Capital Federal, 13 de março de 1892.— *Henrique Eugenio de Assis Loureiro*, alferes secretario.

Estrada de Ferro Central do Brazil

RECEBIMENTO DE MERCADORIAS

De ordem da directoria, se declara, para conhecimento do publico, que terça-feira, 22 do corrente, receber-se-hão a despacho:

Na estação maritima — Pequenas expedições de medicamentos, inflammaveis e lubrificantes para as estações do Engenho Novo á Sapopemba e do ramal de Santa Cruz.

Na estação central — Pequenas expedições de mercadorias para as estações da estrada de ferro Leopoldina.

Na estação de S. Diogo — Grandes expedições de sal para as estações de Serraria a Sabará.

Consideram-se pequenas expedições aquellas cujo peso não exceda a mil kilogrammas.

Escriptorio do Trafego, 20 de março de 1892.— *Pizarro Gabizo*, chefe interino do trafego.

Estrada de Ferro Central do Brazil

RECEBIMENTO E REDESPACHO DE MERCADORIAS

De ordem da directoria, se declara, para conhecimento do publico, que, por conveniencia do serviço desta estrada e até segunda ordem, em todas as estações desta estrada, só se receberão a despacho mercadorias com destino ás estações de Vargem Alegre a Norte e respectivos ramais e estações das estradas de ferro paulistas nos mesmos dias em que for anunciado o recebimento de taes mercadorias na estação Maritima.

Outrosim, pelo mesmo motivo e até segunda ordem, ficam suspensos os redespachos de mercadorias nas mesmas estações.

Escritorio do Trafego, 13 de março de 1892, — *Pizzarro Gabizo*, chefe interino do trafego.

Escola Normal

Aula de applicação

A partir do dia 15 do corrente, todos os dias uteis, das 7 ás 8 horas da noite, será encontrado nesta escola o professor Francisco José Bokel, para matricular os menores de ambos os sexos, que quizerem frequentar as diversas classes da aula de applicação, annexa á Escola Normal.

Para os alumnos já matriculados no anno anterior, será sufficiente uma simples declaração dos paes, para renovar a matricula; ao passo que para os novos é indispensavel que elles compareçam pessoalmente.

Secretaria da Escola Normal, 12 de março de 1892. — O secretario. *A. Biolchini*. (1)

Escola Polytechnica

ADIAMENTO DA ABERTURA DAS AULAS EM 1892

De ordem do Sr. Dr. director faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o aviso n. 4.687 de 27 de fevereiro ultimo, ficou adiada, para 15 de abril proximo, a abertura das aulas desta escola, relativas ao anno lectivo de 1892.

Secretaria da Escola Polytechnica, 12 de março de 1892. — O secretario, *Augusto Saturnino da Silva Diniz*.

ADIAMENTO DOS EXAMES DA 2ª EPOCA DE 1891

De ordem do Sr. Dr. director faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de conformidade com o aviso n. 4.755 de 8 do corrente, os exames da 2ª epoca do anno lectivo de 1891 deverão ter começo a 1 de abril proximo e não em 20 de março vigente conforme havia sido determinado por aviso de 22 do mez ultimo.

Secretaria da Escola Polytechnica, 12 de março de 1892. — O secretario, *Augusto Saturnino da Silva Diniz*.

De publicação aos accionistas da Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão para dentro do prazo de um mez, que correrá da data da primeira publicação deste satisfazerem as respectivas entradas das acções em atrazo sob pena de serem vendidos em leilão publico de accordo com as razões expendidas na petição que abaixo vai transcripta.

O Dr. Salvador Antonio Moniz Barreto de Araújo, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal desta Capital Federal.

Faço saber aos que o presente edital de citação virem que por parte da Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, me foi apresentada a petição do teor e forma seguinte: Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, capital 25.000.000\$, n. 58 rua do Rozario n. 58 Rio de Janeiro, 14 de março de 1892. Illm. Sr. Dr. presidente da Camara Commercial. A Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, com sede nesta cidade

à rua do Rozario n. 58, e representada por seu presidente *ex-vi* do art. 15 dos seus estatutos juntos a esta sob n. 1, requer ao Sr. juiz a quem for esta distribuida que sejam intimados os accionistas constantes da lista junta sob n. 2 para effectarem a 2ª entrada de 10% ou 20\$ por acção para a qual já foram feitas, de accordo com os artigos 5º e 6º dos estatutos e ouvido o conselho fiscal, os respectivas chamadas e concedidas as prorrogações razoaveis como attestam os documentos sob ns. 3, 4, 5 e 6. A supplicante baseada no art. 4º do decreto n. 850, de 13 de outubro de 1890 e art. 33 do decreto n. 434 de 4 de junho de 1891 e mais disposições da legislação vigente, igualmente requer que se preenchidas as formalidades legais que são a publicação de editaes com o prazo de um mez, publicados 10 vezes em duas folhas das de maior circulação e devidamente afixado, sejam as ditas acções vendidas em leilão por conta e risco dos seus respectivos subscriptores e donos para pagamento da entrada devida e ainda não satisfeita, tudo na forma do art. supracitado. Nestes termos peço a V. Ex. deferimento. E. R. M. J. Rio, 14 de março de 1892. O advogado *Feliciano B. Baptista Pereira*. Estava sellada devidamente. — *Silva Mafra*, D. A. Notifique-se. Rio, 15 de março de 1892. *Salvador Moniz*, D. a Leite, 15 de março de 1892. O distribuidor interino *F. A. Martins*. A lista a que se refere a petição retro é do teor seguinte. Em 7 de março de 1892. Relação dos accionistas da Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, que fizeram a primeira entrada de 10% e não fizeram a segunda entrada tambem de 10% ou 20\$ por acção sendo as acções do valor nominal de 200\$. Nomes — Antonio J. F. Rabello 130 acções, 2:000\$; Antonio de Carvalho Palhares (Dr.) 50 acções, 1:000\$; Antonio Macieira Penido 50 acções, 1:000\$; Antonio da Costa Miranda 50 acções, 1:000\$; Antonio Luiz de Souza Mello 100 acções, 2:000\$; Antonio de Souza Aguiar Junior 250 acções, 5:000\$; Antonio Gabriel de Moraes Rego (Dr.) 50 acções, 1:000\$; Antonio Machado da Silva Pereira Bastos 100 acções, 2:000\$; Antonio José da Costa Simões 50 acções, 1:000\$; Antonio José de Oliveira e Silva 200 acções, 4:000\$; Antonio J. Paiva 200 acções, 4:000\$; Antonio Martins M. dos Santos 100 acções, 2:000\$; Antonio Augusto Fernandes Pinheiro (Dr.) 150 acções, 3:000\$; Antonio Augusto da Silva 60 acções, 1:200\$; Antonio Lutero Pinto da Costa 60 acções, 1:200\$; Antonio Ferreira Guimarães 60 acções, 1:200\$; Antonio José do Amaral 60 acções, 1:200\$; Antonio de Sá Araujo Lima 100 acções, 2:000\$; Antonio Joaquim Bordallo Velho 100 acções, 2:000\$; Antonio Brito Lyra 25 acções, 500\$; Antonio Alves da Silva 60 acções, 1:200\$; Antonio Maria dos Santos 350 acções, 7:000\$; Antonio Joaquim Teixeira Pinto 25 acções, 500\$; Antonio Romão de Castro 60 acções, 1:200\$; Antonio Machado Rodrigues da Silva 60 acções, 1:200\$; Antonio Winter 50 acções, 1:000\$; Antonio da Cunha Ferreira Leite 100 acções, 2:000\$; Antonio Monteiro Rodrigues 50 acções, 1:000\$; Antonio Tertuliano dos Santos 60 acções, 1:200\$; Antonio Ferreira Serra 60 acções, 1:200\$; Antonia Cecília Baptista 50 acções, 1:000\$; Abraham Azulay 20 acções, 400\$; Augusto Carlos da Silva Telles 150 acções, 3:000\$; Augusto Coelho da Silva 100 acções, 2:000\$; Augusto Guedes de Carvalho 30 acções, 600\$; Augusto de Azevedo 75 acções, 1:500\$; Augusto Miranda Souza Gomes 120 acções, 2:400\$; Agostinho Antenucci 150 acções, 3:000\$; Alfredo Lopes da Costa Mopeira 140 acções, 2:800\$; Alfredo do Amaral 60 acções, 1:200\$; Alfredo Prisco Barboza 200 acções, 4:000\$; Alfredo Gonçalves Vianna 25 acções, 500\$; Alfredo Penjer 50 acções, 1:000\$; Alfredo Eloy 50 acções, 1:000\$; Alfredo Fernandes da Costa Bravo 25 acções, 500\$; Alfredo Gusmão 50 acções, 1:000\$; Alfredo Augusto Ferreira Braga 350 acções, 7:000\$; Alfredo Palmér 50 acções, 1:000\$; Alberto da Costa Lima Braga 100 acções, 2:000\$; Alberto Coelho de Oliveira 100 acções, 2:000\$; Alberto

Coelho de Oliveira 100 acções, 2:000\$; Alberto F. C. de Oliveira 50 acções, 1:000\$; Alberto Serra 350 acções, 7:000\$; Alberto Porto 60 acções, 1:200\$; Alberto M. de Carvalho 200 acções, 4:000\$; Albino M. da Costa Simões 50 acções, 1:000\$; Arthur Kastrup 140 acções, 2:800\$; Arthur Decoleciano Nunes de Souza 50, acções, 1:000\$; Arthur Guilherme da Rocha, 60 acções, 1:200\$; Arthur Watsar 100 acções, 2:000\$; Affonso Luiz Pereira da Silva 200 acções, 4:000\$; Adolpho de Castro e Silva, 200 acções, 4:000\$; Adolpho Spann, 100 acções, 2:000\$; Avelino Americo da Franca Vieira, 120 acções, 2:400\$; Alice Doyle da Silva; 50 acções, 1:000\$; Alvaro Silva, 50 acções, 1:000\$; Antonino Fialho, 100 acções, 2:000\$; Anibal Fernandes Pinheiro, 100 acções, 2:000\$; Alípio Mendes Ribeiro, 50 acções, 1:000\$; Alípio Dias Machado, 60 acções, 1:200\$; Aristides Pereira da Fonseca, 30 acções, 600\$; Aristides Arminio Guarani, 600 acções, 12:000\$; Amador Bueno de Andrade, 50 acções, 1:000\$; A. Cardozo Souza Ribeiro, 200 acções, 4:000\$; Barão de Santa Margarida, 100 acções, 2:000\$; Barão de Maciel, 60 acções, 1:200\$; Barão de S. Francisco de Paula, 60 acções, 1:200\$; Barão de Ibiapaba, 100 acções, 2:000\$; Banco Auxiliar 800 acções, 16:000\$; Banco dos Empregados no Commercio do Brazil, 200 acções, 4:000\$; Banco de Penhor e Hypothecas, 350 acções, 7:000\$; Banco Edificador e Hypothecario Suburbano, 100 acções, 2:000\$; Bernardo Pereira da Silva, 150 acções, 3:000\$; Bernardo Valente, 60 acções, 1:200\$; Bernardo José de Souza, 50 acções, 1:000\$; Balthazar B. B. Pereira, 50 acções, 1:000\$; Bento Luiz Ferreira Fontes, 60 acções, 1:200\$; Bento José Rodrigues, 60 acções, 1:200\$; Bento Emilio Machado Portella, 75 acções, 1:500\$; Bento José da Costa Simões, 50 acções, 1:000\$; Benjamin Fernandes Gomes, 50 acções, 1:000\$; Bernardino Barata, 100 acções, 2:000\$; Candido Leal, 10 acções, 200\$; Candido de Freitas, 280 acções, 5:600\$; Carlos Alberto da Fonseca, 25 acções, 500\$; Carlos de Moura Coutinho, 60 acções, 1:200\$; Carlos Theodoro Bustamante (Dr.) 60 acções, 1:200\$; Carlos Monteiro e Souza, 200 acções, 4:000\$; Costa Nunes Mattos & Comp., 50 acções, 1:000\$; Costa Simões & Comp., 60 acções, 1:200\$; Custodio Coelho de Barros, 50 acções, 1:000\$; Candida Teixeira de S. Pedro, 50 acções, 1:000\$; Carneiro & Serra, 100 acções, 2:000\$; Custodio Leite de Abreu, 50 acções, 1:000\$; Coriolano Augusto Alves de Oliveira, 50 acções, 1:000\$; Chagas Duprat & Comp., 600 acções, 12:000\$; Desiré Kahn, 120 acções, 2:400\$; Diogo José da Silveira, 10 acções, 200\$; Desiderio Nunes dos Santos, 60 acções, 1:200\$; Domingos de Souza Rodrigues, 60 acções, 1:200\$; Domingos Santos & Serra, 60 acções, 1:200\$; Domingos C. Baptista, 50 acções, 1:000\$; Domingos Joaquim da Silva, 200 acções, 4:000\$; Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, 200 acções, 4:000\$; Dermeval da Fonseca (Dr.), 200 acções, 4:000\$; Damaso Pereira (Dr.), 100 acções, 2:000\$; Emilia M. da Costa Simões, 50 acções, 1:000\$; Eduardo Augusto Porto de Siqueira, 50 acções, 1:000\$; Eduardo José da Almeida e Silva, 300 acções, 6:000\$; Eduardo Alves Machado, 60 acções, 1:200\$; E. da Fonseca e Silva, 800 acções, 16:000\$; Ernesto Barra Machado, 60 acções, 1:200\$; Ernesto F. Barrandin, 100 acções, 2:000\$; Ernesto de Souza Gonçalves, 100 acções, 2:000\$; Emilio Holtgen, 50 acções, 1:000\$; E. A. M. Senra, 50 acções, 1:000\$; Eugenio Pereira Pinto, 50 acções, 1:000\$; Eugenio Catão Marra, 5 acções, 100\$; Eugenio José de Vargas, 50 acções, 1:000\$; Evarista Marques da Costa, 100 acções, 2:000\$; Francisco Guedes de Oliveira, 50 acções, 1:000\$; Dr. Francisco Custodio Pereira de Barros, 60 acções, 1:200\$; Francisco Mopeira Mattos, 10 acções, 200\$; Francisco da Costa Nunes, 60 acções, 1:200\$; Francisco Rodrigues do Nascimento, 200 acções, 4:000\$; Francisco Moreira Sampaio, 50 acções, 1:000\$; Francisco de Paula Almeida Alves, 100 acções, 2:000\$; Francisco Alvaro de Queiroz Nogueira, 200 acções, 4:000\$; Francisco de Paula Oliveira Sampaio, 60 acções, 1:200\$; Francisco Ramos, 60 acções, 1:200\$; Francisco Lopes Ferraz Sobrinho, 60 acções, 1:200\$; Francisco Avelino de Oliveira, 60 acções,

1:200\$; Francisca Adelaide de Medeiros Senra, 50 acções, 1:000\$; Franklin Dutra, 60 acções, 1:200\$; F. G. de Oliveira, 200 acções, 4:000\$; T. Henrique Henley, 800 acções, 16:000\$; Frederico Augusto Caetano da Silva, 200 acções, 4:000\$; Frederico Meirelles, 20 acções, 400\$; Faria Pereira & C. 60 acções, 1:200\$; Frederico Perrier 50 acções, 1:000\$; Fernando João de Araujo Pallas, 25 acções, 500\$; Frederico R. da Silva Junior, 50 acções, 1:000\$; Fernando H. Dutra, 30 acções, 600\$; Fernando Martins 120 acções, 2:400\$; Feliciano José Henriques, 60 acções, 1:200\$; Feliciano Augusto de Oliveira Penna, 220 acções, 4:400\$; Ferreira Fontes & Braga, 50 acções, 1:000\$; Ferreira Fontes & Comp., 50 acções, 1:000\$; Fernandez & Alvarez, 50 acções, 1:000\$; Florindo Ribeiro da Silva, 60 acções, 1:200\$; Felton de Castro Souza, 40 acções, 800\$; G. W. Macedo, 50 acções, 1:000\$; Geraldo Peres de Amorim, 60 acções, 1:200\$; Gustavo José de Mattos, 350 acções, 7:000\$; Guilhermina Vieira, 25 acções, 500\$; Geraldina Leonor da França Vieira, 120 acções, 2:400\$; Germano Block, 50 acções, 1:000\$; Guilherme A. C. de Oliveira, 50 acções, 1:000\$; A. Guimarães & Araujo, 60 acções, 1:200\$; H. Desbrosses, 50 acções, 1:000\$; Hermann Joppert, 100 acções, 2:000\$; Horacio Nogueira Guimarães, 140 acções, 2:800\$; Henrique Valentim Hancock Dumban, 50 acções, 1:000\$; Henrique de Toledo Doworth, (Dr.) 500 acções, 10:000\$; Henrique das Chagas Andrade, 400 acções, 8:000\$; Henrique da Silva Souza Liberal, 60 acções, 1:200\$; Henrique Sobrinho & Comp., 60 acções, 1:200\$; Henry Edward Wheeler, 200 acções, 4:000\$; Herculano Augusto de Medeiros Senra, 50 acções, 1:000\$; Iguassú & Comp., 200 acções, 4:000\$; José Rodrigues de Azevedo Pinheiro Junior, 120 acções, 2:400\$; José Ferreira Vaz, 100 acções, 2:000\$; José Joaquim de Freitas Guimarães, 60 acções, 1:200\$; José Cezar da Silva Amaral, 300 acções, 6:000\$; José Joaquim da Costa Simões, 60 acções, 1:200\$; José Joaquim da Costa Simões Junior, 50 acções, 1:000\$; José Machado Ferreira Guimarães, 60 acções, 1:200\$; José Pereira Landim (Dr.), 100 acções, 2:000\$; José Ferreira Callau, 50 acções, 1:000\$; José João Torres, 100 acções, 2:000\$; José Manoel Navarro, 25 acções, 500\$; José Antonio Pedreira de Magalhães Castro, 200 acções, 4:000\$; José Joaquim Teixeira Junior, 60 acções, 1:200\$; José Lopes Pereira do Lago, 60 acções, 1:200\$; José Francisco Coelho, 50 acções, 1:000\$; José Luciano da Silveira Drummond Junior, 50 acções, 1:000\$; José Maria Pereira Monteiro (Dr.), 60 acções, 1:200\$; José Gomes da Silva Casquilha, 200 acções, 4:000\$; José Luiz Ferreira Fontes, 60 acções, 1:200\$; José Joaquim da Costa Campos, 100 acções, 2:000\$; José Teixeira Marques, 60 acções, 1:200\$; José da Costa M. Guimarães Junior, 60 acções, 1:200\$; José Corrêa Leal, 50 acções, 1:000\$; José Maria de Souza Rosa, 60 acções, 1:200\$; José Francisco de Lima Mattos, 100 acções, 2:000\$; José Florencio Quintal, 100 acções, 2:000\$; José Moreira Lopes, 50 acções, 1:000\$; José Eduardo Tavares Carmo, 60 acções, 1:200\$; José Joaquim da Rocha, 50 acções, 1:000\$; José Joaquim da Rocha Filho, 25 acções, 500\$; José Appareicio dos Santos, 100 acções, 2:000\$; José de Castro Rabello (Dr.), 180 acções, 3:600\$; José Rodrigues da Silva Loureiro, 60 acções, 1:200\$; José Caldas, 50 acções, 1:000\$; José Belmiro de França Junior, 60 acções, 1:200\$; José Fernandes Granja, 60 acções, 1:200\$; José M. de Almeida Portugal Junior, 60 acções, 1:200\$; José Lourenço da Silva, 480 acções, 9:600\$; João Teixeira Soares Junior (Dr.), 60 acções, 1:200\$; João Carlos de Oliveira Rosario, 60 acções, 1:200\$; João Ignacio de Brito, 100 acções, 2:000\$; João Ernesto de Faria Pires, 100 acções, 2:000\$; João Alves Dias, 100 acções, 2:000\$; João Borja Fagundes, 60 acções, 1:200\$; João da Costa Guimarães, 60 acções, 1:200\$; João Rodrigues Villares, 25 acções, 500\$; João Antonio de Orvil Ferreira, 25 acções, 500\$; João Pedro Mijouille, 110 acções, 2:200\$; João Manoel Rodrigues dos Reis, 200 acções, 4:000\$; João Conrado de Niemeyer, 60 acções, 1:200\$; João José Campinho, 50 acções, 1:000\$; João Caldas Vianna (Dr.), 50 acções, 1:000\$; João

José Ferreira Villaga 200 acções, 4:000\$; João Braz Carneiro Leão Junior 25 acções, 500\$; João Nepomuceno Baptista (Dr.), 500 acções, 10:000\$; João de Deus da Cunha Pinto (Dr.), 50 acções, 1:000\$; João Meirelles Bastos 60 acções, 1:200\$; João Martins do Amaral 60 acções, 1:200\$; João Antonio Barbosa de Araujo 60 acções, 1:200\$; Joaquim da Costa Velloso 50 acções, 1:000\$; Joaquim José Gomes da Silva 60 acções, 1:200\$; Joaquim d'Oliveira Barbosa 100 acções, 2:000\$; Joaquim Caetano Pinto Junior 200 acções, 4:000\$; Joaquim Alves da Silva (Dr.), 50 acções, 1:000\$; Joaquim Ribeiro da Costa 50 acções, 1:000\$; Joaquim Martins Gomes 50 acções, 1:000\$; Joaquim de Oliveira Cunha 60 acções, 1:200\$; Joaquim Martins de Castro 30 acções, 600\$; Joaquim Pinto Machado Bastos 60 acções, 1:200\$; Joaquim Huet de Racellar (Dr.), 80 acções, 1:600\$; Joaquim Antonio de Souza Ribeiro 100 acções, 2:000\$; Joaquim A. Pereira Gonçalves 100 acções, 2:000\$; Joaquim Ribeiro da Costa 25 acções, 500\$; Joaquim Antonio Pereira Gonçalves 60 acções, 1:200\$; J. S. Damasceno 150 acções, 3:000\$; J. B. de França Junior 100 acções, 2:000\$; J. G. Guimarães 50 acções, 1:000\$; J. Soares Baptista 100 acções, 2:000\$; J. Tavares Carmo 60 acções, 1:200\$; J. J. Antunes Braga 200 acções, 4:000\$; J. J. Pereira da Silva 75 acções, 1:500\$; J. M. da Cunha Vasco 75 acções, 1:500\$; Jules Glez, 50 acções, 1:000\$; Julio Jacobina 60 acções, 1:200\$; J. H. Corrêa da Silva, 200 acções, 4:000\$; Julio Pereira de Andrade, 50 acções, 1:000\$; Jeronimo Wandenkolk, 60 acções, 1:200\$; Jorge Naylor, 75 acções, 1:500\$; Jorge da Costa França, 200 acções, 4:000\$; Luiz de Oliveira e Souza, 180 acções, 3:600\$; Luiz Augusto da Costa Braga, 50 acções, 1:000\$; Luiz Cavalcante de Campos Mello, 100 acções, 2:000\$; Luiz de Andrade, 200 acções, 4:000\$; Luiz de Faro e Oliveira, 500 acções, 10:000\$; Luciano Pereira de Moraes, 60 acções, 1:200\$; Luciano Montenegro, 60 acções, 1:200\$; Leopoldo Cunha 60 acções, 1:200\$; Leopoldo Cezar de Andrade, Duque Estrada, 100 acções, 2:000\$; Leonardo Paschoal dos Reis Barbosa, 100 acções, 2:000\$; Leonardo Barbosa de Souza, 100 acções, 2:000\$; Leandro Augusto Martins, 50 acções, 1:000\$; Manoel Ferreira de Miranda, 800 acções, 16:000\$; Manoel Francisco Miley, 50 acções, 1:000\$; Manoel da Costa Peixoto, 60 acções, 1:200\$; Manoel Carvalho Bastos, 60 acções, 1:200\$; Manoel Vicente de Barros, 60 acções, 1:200\$; Manoel Vieira Braga, 100 acções, 2:000\$; Manoel do Nascimento Alves Linhares, 50 acções, 1:000\$; Manoel Menelio Pinto (Dr.), 60 acções, 1:200\$; Manoel Martins Camameira, 50 acções, 1:000\$; Manoel de Moura Ribeiro, 60 acções, 1:200\$; Manoel Martins de Azevedo Costa, 25 acções, 500\$; Manoel Marques de Carvalho Alvim, 60 acções, 1:200\$; Manoel de Mendonça Guimarães (Dr.) 50 acções, 1:000\$; Manoel Ribeiro Dias de Carvalho, 60 acções, 1:200\$; Manoel Rodrigues Carneiro Junior, 100 acções, 2:000\$; Manoel Alves da Costa, 60 acções, 1:200\$; Manoel Ferreira de Andrade Costa, 50 acções, 1:000\$; Manoel Guilherme da Silveira, 300 acções, 6:000\$; Manoel José de Souza Guimarães, 350 acções, 7:000\$; Manoel Joaquim de Sá, 50 acções, 1:000\$; Manoel Lopes Angelo, 50 acções, 1:000\$; Manoel Pinto de C. e Souza, 25 acções, 500\$; Maria Valle da Costa Simões, 50 acções, 1:000\$; Maria Albina da Costa Simões, 50 acções, 1:000\$; Maria B. Pereira da Silva, 50 acções, 1:000\$; Maria Mercedes da Rocha, 25 acções, 500\$; Maria de Orvil, 25 acções, 500\$; Marcês Espapisco de Faria Homem, 50 acções, 1:000\$; Maia & Imã 300 acções, 4:000\$; Marieta Rocha, 50 acções, 1:000\$; M. Rabello & Comp., 60 acções, 1:200\$; Maximino Lopes Brazão, 25 acções, 500\$; Martins de Pinho & Comp., 2.000 acções, 40:000\$; Novas de Souza & Comp., 100 acções, 2:000\$; Nuno Eulalio, 60 acções, 1:200\$; Oliveira Magalhães & Comp., 60 acções, 1:200\$; Olegario Quirino dos Santos, 60 acções, 1:200\$; Octaviano Coelho da Silva, 50 acções, 1:000\$; Oscar Varady (Dr.) 200 acções, 4:000\$; Pedro Guedes de Carvalho, 50 acções, 1:000\$; Pedro de Carvalho Moraes, 50 acções, 1:000\$; Pedro de Almeida Nogueira, 100 acções, 2:000\$;

Pedro Joaquim de Vasconcellos, 60 acções, 1:200\$; Pedro Velloso Rabello Junior, 200 acções, 4:000\$; Paulino Werneck (Dr.) 100 acções, 2:000\$; P. B. Stute 120 acções, 2:400\$; Pompilio Caldeira 160 acções, 3:200\$; Paulo Guenar 140 acções, 2:800\$; Paulo A. R. do Couto, 200 acções, 4:000\$; Raymundo Breves de Oliveira Roxo, 180 acções, 3:600\$; Rozendo Muniz Barreto, 100 acções, 2:000\$; Rozeno de Almeida Lima, 60 acções, 1:200\$; Samuel Vaz de Carvalho, 50 acções, 1:000\$; Samuel Mattos, 50 acções, 1:000\$; Samuel de Souza Lopes, 60 acções, 1:200\$; Samuel de Cezar Lopes, 100 acções, 2:000\$; Saturnino Candido Gomes, 50 acções, 1:000\$; Severino Luiz Ferreira Fontes, 25 acções, 500\$; Souza Ribeiro & C., 100 acções, 2:000\$; Sebastião de Vasconcellos Azevedo, 60 acções, 1:200\$; Silvana Augusta de Medeiros Senra, 50 acções, 1:000\$; Thomaz da Costa Rabello, 250 acções, 5:000\$; Thomaz Alves de Carvalho, 300 acções, 6:000\$; Teixeira Marques & Comp., 50 acções, 1:000\$; Dr. Theophilo Maciel, 60 acções, 1:200\$; Tito José de Mello Sobrinho, 60 acções, 1:200\$; Tito Augusto Pereira de Mattos, 200 acções, 4:000\$; Tita Livia Augusta de Medeiros Senra, 50 acções, 1:000\$; Valerio Corrêa Netto Filho, 240 acções, 4:800\$; Vicente José de Carvalho, (Dr.) 200 acções, 4:000\$; Vasco Martins Coutinho, 50 acções, 1:000\$; Visconde de Carandaly, 350 acções, 7:000\$; Valle & Silva, 50 acções, 1:000\$; Escripitorio da Companhia geral de Melhoramentos no Maranhão, 7 de março de 1892. Estavam colladas estampilhas no valor de mil duzentos reis, devidamente inutilizadas com o carimbo da companhia.

Pela Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão.—Julio Benedicto Ottoni, director secretario.

E por virtude do despacho supra se passou o presente edital pelo teor do qual são citados os accionistas acima mencionados, para sciencia de que, dentro do prazo de um mez contados da data da primeira publicação deste, são obrigados a satisfazerem a Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, as entradas em atraso para complemento do capital, visto não o terem feito por occasião das mesmas chamadas, sob pena de serem vendidas as suas acções em publico leilão, tudo nos termos da lei vigente, e na forma da petição acima transcripta.

E para constar, além deste passou-se mais tres de igual teor que serão publicados por dez vezes durante um mez em duas folhas das de maior circulação e afixadas na forma da lei, pelo porteiro dos auditorios que lavrará a competente certidão para ser junta aos autos.

Dado e passado nesta Capital Federal aos 15 de março de 1892.—Eu, Joaquim da Costa Leite, a subscrevi, Salvador A. Moniz Barreto de Araujo.

ANNUNCIOS

Banco Constructor do Brazil

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

3ª convocação

Não tendo sido possível expedir-se, com a antecedencia legal, todas as cartas de convite aos Srs. accionistas para a 3ª reunião convocada para o dia 19 do corrente mez, fica esta adiada para o dia 26, á 1 hora da tarde, no salão do banco, para tratar-se de reforma de estatutos.

Qualquer que seja o capital representado funcionará a assembléa.

Os possuidores de acções ao portador tendo as depositado no banco com 10 dias de antecedencia, poderão fazer parte da assembléa, discutir e deliberar.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1892.—Pelo Banco Constructor do Brazil, o presidente, Visconde de Assis Martins.

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1892